



Chamada Grátis  
800 203 146

**Graciete Coelho**  
Distribuição e Assistência BP Gás  
Entregas Rápidas e Gratuitas

Largo João de Deus, 1 - Bxa da Banheira  
Tel. 212027293 - gcoelholda@gmail.com

## Encontro “Correntes do Rio”

4

### Políticos dispostos a avançar para o orçamento participado

Democracia Participativa debatida por Rui Garcia, Vítor Cabral, Joaquim Raminho e Luís Nascimento., numa iniciativa do Jornal *O RIO*.

Participantes mostraram-se dispostos a melhorar a democracia participativa e a avançar para o orçamento participado, no município da Moita.

No concelho da Moita

18

### Desemprego aumenta pedidos de ajuda

A crise financeira e económica que Portugal está a atravessar tem atingido directamente milhares de famílias. Os números

do desemprego sobem, as empresas encerram e os pedidos de ajuda aumentam em flecha.

No final do mês de Abril de 2009 estavam registados nos Centros de Emprego de todo o país, 491 635 desempregados. No Distrito de Setúbal, em Abril havia 39.543 desempregos, e no concelho da Moita 3.903 pessoas estavam desempregadas.



24

### Eleições Europeias

#### Resultados no concelho da Moita

### Alhos Vedros Medieval Sucesso para continuar

12

A Feira Medieval de Alhos Vedros veio para ficar e afirma-se como uma iniciativa de relevo regional. Foram milhares as pessoas que acorreram este ano

às “Visitações da Ordem de Santiago” – tema da Feira – e que tiveram oportunidade de maravilhar-se com a diversidade e riqueza do programa festivo.

Vale da Amoreira

13

### Festas Multiculturais

24 a 28 de Junho

Ricas na sua diversidade cultural e gastronómica, e nos espectáculos, com artistas e grupos da lusofonia. Aliciante das tasquinhas com “pitéus” das comunidades.

Entrevista

### João Lobo

“PDM prevê três pólos de localização de empresas que poderão abrir possibilidades de criação de emprego no concelho”.



10

# xiii feira equestre

PAVILHÃO MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES

# moita

09 A 12 | JULHO.09

Patrocínio:  
ALCI  
MOITA CÂMARA MUNICIPAL

## Noticiário

**Acontecimentos****Reabertura da Biblioteca do Parque**

No dia 14 de Junho, reabriu ao público a "Biblioteca do Parque", no Parque José Afonso, na Baixa da Banheira. Até 31 de Agosto, as Bibliotecas Municipais levam os livros até ao parque, disponibilizando também jornais e revistas para consulta e muitas outras actividades.

A Biblioteca do Parque funciona todos os dias da semana, entre as 9:30h e as 12:30h e das 16:00h às 20:00h.

**Festas da Baixa da Banheira**

A Comissão de Festas Populares da Baixa da Banheira está a promover um concurso de fotografias, com o objectivo da recolha de fotos antigas relacionadas com as Festas da Baixa da Banheira.

Este ano em que se comemora os 50 anos das Festas Populares da Baixa da Banheira, a Comissão de Festas pretende assinalar a data com uma exposição de temas relacionados com as Festas.

Para isso, a Comissão de Festas está a avançar com um concurso de fotos a fim de recolher fotos particulares que possibilitem ter uma visão do passado.

**Poluição do rio**

Em Sarilhos Pequenos, há um problema de poluição das águas do rio, junto à Associação Naval, com as águas a aparecerem avermelhadas e com um cheiro activo, situação que se agrava com a maré-baixa, pois as lamas ficam impregnadas daqueles poluentes, cuja origem ainda se desconhece, embora se julgue que venha do lado de Sarilhos Grandes. O presidente da Junta de Freguesia diz: "já comunicámos o caso às entidades competentes, designadamente, ao Ministério do Ambiente, à Administração do Porto de Lisboa e à Câmara Municipal da Moita, até ao presente, ainda não recebemos qualquer resposta".

**Futsal – Alhos Vedros Cup**

O Grupo "Os Indefectíveis" de Alhos Vedros organizou pelo 2º ano consecutivo o Torneio de Futsal denominado 2º Alhos Vedros CUP, destinado a crianças dos 5 aos 10 anos. O evento decorreu no Pavilhão José Afonso em Alhos Vedros, nos dias 20 e 21 de Junho de 2009. "Os Indefectíveis" convidaram para estarem presentes, algumas figuras de primeira linha do futsal nacional que deram brilho a esta festa. Depois do êxito da 1ª edição, este evento foi do agrado de miúdos e graúdos.

**Passagem da Rua 1º de Maio**

Na última edição do jornal perguntávamos: "O que se passa no Largo João de Deus?" É que a tão falada passagem subterrânea que veio substituir a passagem de nível, na rua 1º de Maio, está pronta, há mais de 2 meses, tal como a ligação entre as ruas do Algarve e 25 de Abril, e permanecem fechadas, sem uma explicação credível. Porquê? Até quando?

**Câmara da Moita entrega habitações**

A Câmara Municipal da Moita atribuiu 5 habitações a famílias do Concelho da Moita e celebrou os respectivos contratos de arrendamento.

Estes contratos surgem na sequência de um Concurso de Atribuição de Habitações Vagas lançado pela autarquia com o intuito de recuperar as habitações sociais vagas, de propriedade do Município da Moita. De referir que todas as casas entregues foram alvo de uma intervenção de remodelação, por parte da Câmara Municipal da Moita.

## Comentário

**Esperamos para ver**

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

O jornal *O RIO* organizou, este mês, o encontro "Correntes do Rio" sobre «Democracia Participativa e Orçamento Participado», no Auditório da SFRUA, em Alhos Vedros.

Este é um tipo de iniciativas que se insere no estatuto editorial do nosso jornal, pois, lança desafios e propõe reflexões sobre questões da vida local, de forma aberta e democrática.

Este primeiro encontro decorreu bem, com boas intervenções (ver págs. 4, 5, 6 e 7), convergindo as opiniões dos políticos convidados na necessidade de se caminhar para o aperfeiçoamento de práticas democráticas de participação da população na vida do município, tendo os oradores sido unânimes na defesa da democracia participativa e do orçamento participativo.

Porque a democracia tem vindo a desmobilizar os cidadãos de participar na política, é desejável que as populações passem a acompanhar e a participar na vida política das suas localidades, muito para além do mero acto de votar. Por isso, em Portugal são já cerca de 60 as autarquias que instituíram o orçamento participativo, com diferentes mecanismos de participação e intervenção das populações nas decisões políticas, no que se refere à escolha de investimentos e afectação de recursos municipais.

No município da Moita, há, efectivamente, algumas práticas de democracia participada, é o caso das reuniões públicas descentralizadas, das reuniões periódicas com os executivos das juntas de freguesia, da presença de vereadores em reuniões de juntas com comissões de moradores, de reuniões com a comissão sindical e de plenários com os trabalhadores da câmara.

Porém, estas formas de participação dão à autarquia uma forma de gestão, de certo modo, paternalista. Falta o orçamento participativo para que haja mais participação das populações, para que estas melhorem o seu nível de conhecimento das questões locais, possam influenciar a afectação de uma parte dos recursos orçamentais, em investimentos locais, e fiquem a saber exercer melhor os seus direitos de cidadania. O orçamento participativo é o passo que ainda falta.

Esperamos para ver, o que, nas próximas eleições autárquicas, os partidos políticos inscrevem nos seus programas eleitorais sobre «Democracia Participativa e Orçamento Participado», discutidos neste encontro "Correntes do Rio".

**www.orio.pt**

**Figuras  
Conhecidas**

Luciano Carreira  
Presidente do GAC

**Ficha Técnica**

**Director:** José de Brito Apolónia

**Conselho de Redacção:**

Lourivaldo Martins Guerreiro,  
Vitor Pereira Mendes

**Colaboradores:** João Lopes  
Guerreiro Marmota, Adalberto  
Campos Carrilho

**Composição:** João Daniel  
Apolónia

**Redacção:** Rua António Sérgio,  
nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA  
BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PRO-  
MOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda  
**Inscrição** nº 222389

**Sede:** Rua António Sérgio, nº  
80, 2º BAIXA DA BANHEIRA

**E-mail:** jornal@orio.pt

**Site:** www.orio.pt

**Telefone:** 210 815 756

**Telemóvel:** 964 237 829

**Pessoa Colectiva** nº 504087711

**Registo de Título:** 122390

**Nº de Depósito Legal:** 293510/09

**Impressão:** CORAZE –

OLIVEIRA DE AZEMÉIS,

Tel. 256 600 580,

FAX: 256 600 589;

E-mail: gráfica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *O RIO*.



ETAR Barreiro/Moita

# Uma nova vida para o rio

A construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais e dos Sistemas de Drenagem do Barreiro/Moita, em curso, são obras de grande vulto e infraestruturas essenciais para as boas condições sanitárias, com vista à melhoria do ambiente e da vida das populações. POR isso colocámos à Vereadora Sofia Martins, da Câmara Municipal do Barreiro, as seguintes questões:

**Com a construção da nova ETAR vamos ter um rio mais saudável. Que tipo de desenvolvimento podem os barreirenses esperar na zona ribeirinha?**

Queremos melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no nosso concelho, aproximando-as dos rios. Contudo, sabemos que os grandes impactos da ETAR repercutir-se-ão, essencialmente, nas gerações futuras.

Tecnicamente a construção da ETAR Barreiro/Moita vai permitir tratar quase a totalidade dos efluentes domésticos que hoje se devolvem ao rio sem qualquer tratamento, e se na segunda metade do século XX a poluição dos nossos rios era so-

bretudo industrial, nos dias de hoje os efluentes domésticos são os grandes responsáveis.

A longo prazo, o mais importante contributo da construção desta ETAR relacionar-se-á com a recuperação da fauna e flora do estuário do Tejo. A recuperação de todo um ecossistema natural que, para lá da mais-valia que, por si só, representa, contribuirá activamente para a qualidade de vida das populações ribeirinhas e para a fixação de novos modelos produtivos não poluentes e de desenvolvimento económico.

**Para além deste importante investimento, que outros projectos na área do ambiente estão equacionados para o Barreiro?**

Permitam-me que me limite ao tema das águas e saneamento: certa, todavia, de que também ao nível das zonas verdes, das questões da energia ou da higiene urbana existem projectos interessantíssimos em curso.

Um projecto que pouco se fala mas que tem um interesse maior ou tão importante como a edificação da ETAR. Trata-se de toda a rede de emissários, inter-



Sofia Martins

ceptores e estações elevatórias que ao longo do concelho, farão caminhar todos os efluentes em direcção ao tratamento na ETAR. Estamos a falar de um conjunto de construções que pela sua multiplicidade de projectos, locais e empreiteiros, exige um esforço talvez maior que o da construção da nossa ETAR.

São cerca de 20 milhões de euros de obra que iniciámos em 2005 e que terminará no final de 2010.

**A discussão sobre a construção da ETAR foi bastante participada pela população. Acha que a obra corresponde às expectativas dos munícipes?**

A participação da população nas discussões que envolvem decisões importantes é um factor imprescindível da democracia. O encontro com as populações, ouvir as suas reclamações e problemas, tem sido um contributo incontornável no trabalho que temos desenvolvido.

No caso da construção da ETAR, embora a participação e contributo da população, principalmente do Lavradio, tenha sido de grande importância para o enriquecimento do processo, tenho a sensação que a generalidade das pessoas não conseguiu perceber a importância desta obra. Os benefícios são tão profundos e tão marcantes que esperava uma reacção mais efusiva... mas pode ser por estar demasiado ligada ao projec-

to, ou talvez por algum cepticismo das populações, afinal foram mais de 20 anos à espera.

**Se o município está a encarar o impacto ambiental resultante da construção da Terceira Travessia do Tejo, que medidas preventivas?**

Previamente da decisão definitiva sobre a TTT, a RAVE (Rede de Alta Velocidade) produziu um estudo de impacto ambiental abrangendo quer os impactos da construção desta infraestrutura quer os impactos decorrentes da sua abertura e entrada em funcionamento.

O município acompanhou 'a par e passo' os trabalhos desenvolvidos – reunimos, fornecemos elementos, participámos da análise realizada – e as preocupações que manifestámos ao longo deste processo estão, no essencial, reflectidas no texto final.

Obviamente que uma obra desta dimensão tem impactos, principalmente quando da construção, contudo nunca comparável ao impacto que uma infraestrutura destas tem para o desenvolvimento do concelho, da região, ou mesmo do país.

## Opinião

# O porquê do silêncio



Filipe Marques  
Trabalhador da EMEF

A actividade jornalista tem o nobre propósito de informar a população em geral, denunciar situações diversas, no fundo influenciar a opinião pública. No nosso país foi patente esse nobre papel durante a longa ditadura, na qual se destacaram homens e mulheres corajosos que contornando as limitações impostas pela censura conseguiram

ainda dar conta que nem tudo estava bem neste jardim á beira-mar plantado. E hoje?

Hoje os meios de comunicação social estão reféns de outras coisas, diferentes ou nem tanto, da censura. Propriedade de grandes consórcios económicos, reféns dos índices de audiências, naturalmente submetem-se a esses interesses e a verdade nua e crua é que esses interesses não permitem a imparcialidade.

Assim e no que diz respeito a

coberturas de acções política e partidárias ou mesmo de campanhas eleitorais é chocante no mínimo o grau de desvalorização e valorização conforme a conveniência.

Uma sala com cerca de uma centena de pessoas, o tabu do eterno candidato rebelde que no fim de contas alinha sempre ou uma visita de um candidato à sempre eterna feira, têm honras noticiosas, com largos minutos de reportagem. Por outro lado uma marcha com quase uma

centena de milhar de pessoas é desvalorizada, já não se usa... dizem.

De facto a falta de cobertura noticiosa em acções da CDU, onde é comum a realização de jantares com centenas de militantes e simpatizantes ou a realização de acções de rua com milhares de pessoas é chocante.

A escolha de personalidades para debates televisivos com temas importantes e fulcrais, onde sistematicamente são esquecidos os comunistas Portugueses,

é no mínimo um exercício censório.

O rótulo sempre eterno da "cassete" do PCP, dado por comentadores e jornalistas é ele por si uma "cassete" que necessita de uma actualização! Afinal estamos na época digital e seria normal o choque tecnológico já ter chegado à Comunicação Social.

O que se pretende é uma comunicação isenta e imparcial onde as diversas vozes e sensibilidades nacionais estejam em pé de igualdade.

**Confort** electrodomésticos

**BRANCO**

Pague em 12 meses sem juros

de: Paulo Jorge Tavares Branco

**ELECTRODOMÉSTICOS**  
**MATERIAL ELÉCTRICO**

NOVAS INSTALAÇÕES EM JULHO  
Rua Miguel Bombarda, 115 (frente ao Campo do Luso)  
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 092 624  
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

**CASA 3003**  
Electrodomésticos

**BP Gás a escolha acertada**

**BP Gás**

Garantia de rapidez

Informe-se aqui  
Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

**ANAS** payshop  
Jornais Revistas

**Quiosque**  
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO  
EUROMILHÕES  
TOTOBOLA  
LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

Encontro “Correntes do Rio”

# Democracia Participativa – Orçamento Participado



Esta iniciativa do jornal *O RIO* tem por base a democracia participativa e pretende lançar desafios e propor reflexões sobre questões da vida local. O nosso jornal promoveu, no dia 6 de Junho, no Auditório da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, o encontro “Correntes do Rio”, sob o tema «Orçamento Participado», com convite aos partidos com representação local e à população.

Foram nossos convidados: Rui Garcia, Vítor Cabral, Joaquim Raminhos e Luís Nascimento. Em representação de *O RIO* estiveram Vítor Mendes (Conselho de Redacção) e J. Brito Apolónia (Director).

Colocámos as mesmas três perguntas aos oradores:

1. Devemos ficar pela democracia representativa ou devemos caminhar também para a democracia participativa?
2. Que tipo de Democracia? – Defendem uma democracia participativa forte (co-responsabilização na definição de algumas prioridades e afectação de recursos) ou uma democracia participativa débil (consultiva)?
3. Caso a força política que representam vença as próximas eleições autárquicas, irão propor à Câmara Municipal a implementação do Orçamento Participado?

## Resumo das intervenções

### 1. Democracia Representativa vs Democracia Participada

**Rui Garcia** – Sobre esta questão propriamente dita, não considero que estas duas expressões – democracia representativa e democracia participativa – sejam contrárias. Democracia representativa é a característica normal de uma democracia, numa sociedade como a nossa, que se opõe à democracia directa, um sistema que entre nós existe nas freguesias com menos de 100 habitantes, julgo, onde a assembleia de freguesia é a assembleia de todos os cidadãos. Porém, esta democracia directa não é possível em populações maiores, daí a necessidade dos cidadãos elegerem representantes para os órgãos do poder político, os quais exercem o seu mandato dentro das competências e atribuições que a lei lhes atribui. Isto é a democracia representativa e, penso, dificilmente haverá alternativa. Embora as formas de representação possam mudar, ter variantes, como se verifica nos diversos países, a representação, essa tem de existir.

A outra questão relaciona-se com a qualidade dessa democracia, da forma como é exercido o poder político, o que leva ao maior ou menor envolvimento e participação dos cidadãos na coisa pública e no exercício do poder. Na minha opinião e de quem represento, a qualidade democrática passa por uma política que antes de rótulos tem de ter conteúdos, tem de ser

uma política vinculada à verdade, não há democracia efectiva sem políticas vinculadas à verdade. Uma democracia é pobre quando, por exemplo, um projecto político é eleito a dizer ‘não vamos aumentar impostos’ e passadas poucas semanas de exercer o poder aumenta-os. A violação deste compromisso eleitoral empobrece a democracia.



Vítor Cabral

**Vítor Cabral** – Esta iniciativa do jornal *O RIO* pode ser um primeiro passo para, no concelho, estendermos a democracia participativa à democracia representativa. No concelho da Moita, nós somos um exemplo comum da democracia representativa, os órgãos eleitos resultam do resultado das eleições, agora há que dar um próximo passo para a participação de todos. Esta fórmula do partido que ganha por maioria absoluta, nas autárquias, para mim não convence, acho que é redutora da qualidade da democracia no concelho. Principalmente o concelho da Moita precisa da participação de todos.

As populações tiveram um período áureo de participação a seguir ao 25 de Abril, com uma participação massiva das populações nas comissões de moradores e de trabalhadores, em que nos bairros os melhoramentos resultaram da participação dos moradores. E este papel interventivo das pessoas tem vindo a ser diluído ao longo dos anos. Algumas das comissões de moradores continuam a funcionar, por exemplo, na última reunião descentralizada, realizada no Carvalhinho, esta comissão de moradores chamava a atenção da Câmara para certas situações que tardam a ser atendidas. “As comissões são os olhos e os braços que os autarcas, muitas vezes, não têm”, disse um dos moradores nessa reunião, de facto são eles que estão no terreno, mais perto dos outros moradores, e dão uma participação efectiva na resolução dos problemas locais.

**Joaquim Raminhos** – Quanto à democracia representativa versus democracia participativa, eu penso que estes dois conceitos se complementam e, desde logo, o conceito de orçamento participativo envolve uma questão de fundo, significa o aprofundamento da democracia, com a participação de todos os elementos que fazem parte da nossa comunidade, enquanto se ficarmos só pela democracia representativa, os eleitos vão exercen-

do as suas funções e conduzem todo o processo, mas o envolvimento da população não acontece. O orçamento participativo é um processo que deve envolver os cidadãos, aliás, esta é uma questão de direitos e de cidadania. A democracia representativa é um dos pilares do nosso sistema democrático, mas ela ficará muito mais enriquecida se for complementada com a criação de mecanismos que levem a uma democracia participativa mais viva e interventiva.

Para bem da própria democracia tem de haver uma intervenção no dia-a-dia das populações, e estas têm de sentir que a sua voz e a sua opinião são ouvidas, respeitadas e reflectidas nas decisões. O pior que pode acontecer é as pessoas sentirem que dizem as coisas e é o mesmo que nada, não há resultados práticos. Tem de haver alguma transferência de poder para a população, esta tem de intervir, acompanhar, controlar. Assim, a democracia participativa complementaria a democracia representativa, com um enriquecimento mútuo.



Luís Nascimento

**Luís Nascimento** – Esta iniciativa é ela própria uma forma de democracia participativa. Entrando na primeira questão, a minha opinião diverge um pouco do que ouvimos até agora. Aquilo que eu sinto quando estou noutros locais é que aconteceu um fenómeno na Moita, há dois anos atrás, que é citado como exemplo em todo o sítio. Houve um documento que esteve em discussão pública, com uma ampla participação, no qual as pessoas afirmaram a sua participação, tornando-o num caso de estudo.

Outra questão é o que leva as pessoas a não participarem mais? Penso que é o medo. Nas questões autárquicas há medo em participar, em dizer seja o que for, até porque a maior parte das câmaras, incluindo a nossa, é o maior empregador do concelho, o que leva os trabalhadores e até os familiares a reatirem-se. Eu próprio, e sou vereador, na última reunião, levantei uma situação incómoda e houve uma pressão para que eu me calasse, e eu estava a exercer um cargo, o que fará uma outra pessoa da assistência. Portanto, acredito numa democracia representativa e acredito numa democracia que, sendo representativa, possa também ser participada pelos cidadãos. Haja coragem para isso e perca-se o medo neste país.



## Encontro “Correntes do Rio”



## 2. Que tipo de Democracia Participativa?

**Joaquim Raminhos** – É claro, eu sou pela democracia forte e acho que não devemos ficar só pelos apelos à participação, julgo que todos nós devemos encontrar processos pedagógicos de levar as pessoas a exercerem os seus direitos, e quem exerce o poder tem de ter uma postura de abertura e de pôr as pessoas à vontade. Mais, estou de acordo com a sugestão dada de se criar uma espécie de observatório da participação dos cidadãos na vida local. É frequente ouvirem-se munícipes a protestar “já não vou lá mais ... venho aqui uma vez e outra e não se resolve nada”, é isto que as pessoas dizem, e este cansaço fere de morte a democracia participativa.

Numa democracia participativa forte não podemos deixar que os outros decidam por nós, quem está no poder deve estimular a intervenção dos munícipes e estes por si não podem abdicar dos seus direitos de ci-



Joaquim Raminhos

dadãos, pois a democracia participativa é uma questão de aprofundamento da democracia e da cidadania.

**Vítor Cabral** – Acho que devemos de passar das palavras à prática. Há oito anos atrás as reuniões descentralizadas da Câmara deixaram de existir, no início deste mandato, por sugestões nossas, passou a haver reuniões descentralizadas em cada freguesia, as quais têm funcionado e a população tem participado. Mas mesmo aí devíamos evoluir para outro estágio, depois de reflectirmos como estas reuniões descentralizadas estão a funcionar, se calhar dando mais tempo de participação à população, eventualmente alterando a ordem em que os assuntos são discutidos, de modo a permitir uma maior participação dos munícipes.

A participação dos cidadãos tem de começar pelo órgão máximo do município, não fez sentido que numa câmara de 9 membros, 5 tenham poder efectivo e os outros não, em que uns executam e os outros apenas assistem. Eu sou de opinião que independentemente dos próximos resultados eleitorais na autarquia da Moita, todos os vereadores devem ter participação

efectiva na gestão municipal e no seu funcionamento, com poderes efectivos de participação e decisão.

No país há já cerca de 60 municípios a seguir o caminho do orçamento participado, por exemplo o município de Palmela já segue este procedimento e faz disso uma bandeira. Entre nós, devemos todos dar passos para avançarmos nesta área, está nas nossas mãos fazermos isso, e melhorarmos a qualidade de vida da população.

**Luís Nascimento** – Em relação ao que foi dito anteriormente, fica aqui o meu compromisso se for eleito presidente da câmara, de dar pelouros aos outros vereadores, com a condição dos projectos que tiver para esses pelouros terão cedências, mas não serão os projectos apresentados pelos vereadores.

À pergunta se a participação da população deve ter só um carácter consultivo ou se deve ter um carácter de decisão como há nos referendos locais, eu defendo a democracia participativa, com muitas questões vinculativas às pessoas, através de referendos locais, mas terá de haver sempre cuidado e respeito pelas minorias, por forma a não transformar os bairros mais pe-

quenos nos parentes pobres do município.



Rui Garcia

**Rui Garcia** – Nós devemos observar com atenção e aprender com as diversas experiências de participação dos cidadãos que se vão fazendo pelo país, naquilo que têm de real e positivo no seu conteúdo, senão ficamos pelas bandeiras que se agitam mas não dão nada, em particular na questão do orçamento participativo existem experiências para todos os gostos e muitos conteúdos, e algumas delas pouco acrescentam ao exercício da cidadania. Mas de qualquer maneira, é algo que deve ser observado e merecer de todos uma aprendizagem

Uma segunda questão prende-se com o reduzir a participação ao orçamento participativo, nós temos aqui no nosso conceito diversas experiências concretas de participação, este ano,

já fizemos cinco reuniões descentralizadas, com inteira liberdade (esta questão do medo não merece resposta) os munícipes põem as questões que querem colocar; há dois vereadores que reúnem mensalmente com as comissões de moradores, também as Juntas de Freguesia, principalmente Moita e Alhos Vedros, onde há essas comissões, reúnem regularmente com as comissões de moradores; a Câmara reúne duas vezes por ano com as Juntas de Freguesia; há reuniões regulares entre executivos da Câmara e das Juntas para verificação e debate do que está e não está feito; o executivo municipal reúne regularmente com a comissão sindical da câmara e fazemos plenários sectoriais com os trabalhadores. Ora, isto são elementos de democracia participada, além disso, nós estamos ao pé das lutas dos trabalhadores, das manifestações em que os trabalhadores participam, esta solidariedade activa com os trabalhadores também é participação, participação não é só formalismo, participação é estar com as pessoas, ouvi-las e actuar na defesa dos seus interesses. Nós temos que introduzir mecanismos de maior participação, mas recusamos liminarmente que nos digam que no conceito não há participação.

# O RIO

é de todos

ORIO.Pt está em:

www.orio.pt

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)



Telefone:  
210 815 756

Telemóvel:  
964 237 829



## Encontro “Correntes do Rio”

### 3. Orçamento Participado

**Joaquim Raminhos** – Para se avançar para o orçamento participado tem de haver uma diversidade de iniciativas que levem a que cada um de nós assuma o seu direito de cidadania. Se queremos realmente implementar o orçamento participativo, então, começemos a desbloquear os mecanismos necessários, talvez criar um grupo interdisciplinar que reúna e trate as propostas apresentadas para as várias áreas. Vamos ser criativos e levá-las a acreditar que vale a pena participar, dar-lhes espaço de intervenção e algum poder partilhado com quem está nos órgãos do poder.

Se calhar temos de reinventar formas de comunicação e criar o à-vontade necessário para os municípios intervirem sem constrangimentos. Se não fizermos isso estaremos a regressar na participação democrática e a afastar os cidadãos dos autarcas.

Penso que o orçamento é um caminho acertado para o nosso concelho.

**Vitor Cabral** – O Partido So-

cialista, no concelho da Moita, é a favor do orçamento participativo. Depois deste mandato, tem de ser efectuado um balanço e vemos o que deverá ser mudado. Este deverá ser um trabalho comum, com o envolvimento de todas as forças partidárias do concelho, porque nestas mudanças é essencial a participação de todos. Inclusive, estas “Correntes do Rio” poderão deixar pontes e até aproximações entre os partidos para futuras propostas a pensar no concelho.

No final do próximo mandato autárquico, vamos estar a 15 minutos do centro de Lisboa, se não cuidarmos da identidade do concelho, da sua identidade cultural (e o orçamento participativo poderá ser um dos mecanismos), com as pessoas a aproximarem-se das decisões e a participarem, daqui a quatro anos, arriscamo-nos a ser, cada vez mais, um dormitório, com novos moradores a levarem anos até participarem na vida do concelho.

Se no próximo mandato integrar a câmara, fica o meu compromisso pessoal de avançar no caminho do orçamento partici-

pado.

**Luís Nascimento** – Tal como disse sou um dos maiores defensores das pessoas, mas com regras muito específicas, pois há partes que deverão ser vinculativas e outras que não deverão ser. Ou seja, cabe às pessoas fazerem opções e dizerem o que para elas é mais importante, todavia, eu não aceito que a população diga que é mais importante um concerto ou o fogo de artifício do que tratar o saneamento. Com esta salvaguarda, haverá as questões que serão introduzidas pela população, as obras que os municípios querem, então, deverá haver um momento de auscultação da população para apresentação de propostas e depois o momento de escolha das propostas, ambos os momentos com a participação da população, mas caberá à câmara decidir, consoante as possibilidades financeiras da autarquia.

**Joaquim Raminhos** – Queria reafirmar que há condições no concelho para caminhar para o orçamento participativo, no en-

tanto é um processo que requer algum conhecimento e estudo. Penso que as pessoas se devem pronunciar sobre todos os aspectos que lhe dizem respeito e participar numa parte da aplicação dos recursos locais, em áreas distintas, sem se substituírem aos órgãos municipais.

As pessoas intervêm e dão contributos e, depois, o tal gabinete multidisciplinar faz a selecção das propostas apresentadas e apresenta-as para decisão dos eleitos. Portanto, o processo demora algum tempo, precisaríamos de começar já a trabalhar no processo para o aplicarmos a partir de 2011. É um processo que requer trabalho e muita envolvimento das pessoas, em reuniões plenárias e com recurso a meios facultados pela Internet, por exemplo.

**Rui Garcia** – O projecto autárquico do PCP define, desde o início, que a participação é uma componente indispensável ao poder local, e nós chamamos-lhe poder local democrático precisamente por isso. Temos combatido todos os retrocessos que lhe

têm infringido outros partidos que agora vemos, e ainda bem, preocupados com a participação, mas que, ao longo dos anos, foram retirando alguns dos aspectos democráticos do poder local. Havia a participação institucionalizada das comissões de moradores nas comissões de freguesia; havia o concelho municipal como órgão consultivo das câmaras municipais, que agrupava vários sectores da vida local; existia maior democraticidade nas câmaras municipais porque havia menor concentração de poderes no presidente da câmara, ora, nós temos combatido tudo isso. Agora todos assumem a importância da democracia participada, nós assumimo-la também, é preciso incentivar a participação das pessoas, é preciso esclarecer melhor as pessoas das decisões tomadas e porque é tomada uma opção e não outra, criando os mecanismos que conduzam à participação das pessoas. Bem, se isto é o orçamento participativo, eu digo isso é democracia, gestão democrática, democracia participativa, então, essa vamos com certeza assumir.

### Intervenção do público

**Luís Ricardo** – Recordou os tempos que se seguiram ao 25 de Abril, em que havia uma participação inusitada nas colectividades em diferentes reuniões públicas, as pessoas participavam activamente. Passados alguns anos, esse encantamento foi sendo substituído pelo desencanto, as pessoas cansaram-se de participar e começaram a ter outros objectivos, e uma das desculpas foi o que já aqui foi dito “os políticos são todos iguais ... é tudo a mesma coisa”, nada mais errado.

Há perto de 25 anos, havia, na Baixa da Banheira, os plenários dos chamados Organismos Populares de Base (OPB's), de dois em dois anos, reunia-se o movimento associativo e as forças vivas da vila, era também uma forma de participação activa, muitas das reivindicações feitas nos OPB's foram então concretizadas. Mas esta forma de parti-

cipação, que mexia com as pessoas, acabou por se perder.

Termino, questionando: “porquê aqueles que nos representam politicamente não nos puderem representar efectivamente no executivo municipal”?

**Fernanda Velez** – Vou-me cingir unicamente ao que foi tratado aqui. Falou-se de democracia e esta implica participação, sendo certo que no nosso concelho é notório algum receio em participar, talvez porque não haja uma cultura de participação e por haver quem tema represálias. Por outro lado, a falta de participação é devida a um certo desencanto, as pessoas deixaram de se rever nos políticos, em parte por culpa dos políticos e também por falta de abordagens das questões de participação e cidadania.

Falou-se também de orçamento participativo e isso pres-

supõe a participação activa dos municípios, por isso pergunto, aos quatro representantes de partidos que estão na mesa, como é que nós podemos promover uma cultura de participação consciente e activa dos cidadãos no nosso concelho?

**José Almeida** – O que se verifica é que os representados não se sentem representados, assim como os representantes não se sentem representantes, porque obedecem aos partidos, e estes sobrepõem-se aos eleitos, havendo uma grande dependência do poder político e até de outros poderes.

Quem ouve e vê, o medo é um facto, mas ‘de uma ponta à outra’, ainda há pouco tempo numa empresa pública vi as pessoas a cochicharem, já nem falam, e no privado é o mesmo ou pior, isto é o medo que as pessoas têm por não se produzir ri-

queza no nosso país, os cidadãos estão enfraquecidos.

Finalmente, este encontro seria mais participativo se a mesa e o público estivessem todos ao mesmo nível e não uns lá em cima e outros cá em baixo, era muito mais fácil a intervenção.

**Luís Carlos** – Começa a haver experiências de orçamentos participativos em alguns municípios e há que tirar proveito dessas experiências. Esta própria reunião é um exemplo do desejo de quem está de fora em participar na vida local, não obstante possa conter alguma demagogia, pois sobre estas matérias toda a gente concorda com a participação. Mas é verdade que tem aumentado a participação das pessoas, através dos movimentos sociais que se vão criando e, se os representantes políticos não derem a voz à população, a população acaba por con-

quistar a participação e tomar a voz por ela própria. Mas deveríamos passar a exemplos concretos, por exemplo: o que é isto do orçamento participativo? Que municípios já iniciaram esta experiência? Devíamos conhecer estes exemplos.

Por outro lado, do ponto de vista do cidadão comum, apesar de haver espaços abertos à participação, existe um conjunto de dificuldades em penetrar e fazer prevalecer ideias e sugestões válidas, por exemplo, a questão do museu, o qual é uma necessidade e seria uma mais valia para o concelho, eu próprio me tenho interessado, já fiz várias diligências, e parece não haver acolhimento por parte das entidades responsáveis; outro exemplo concreto é o caso do palacete da Fonte da Prata que permanece abandonado e em degradação, nestes casos há falta de participação e de concretização.

Encontro “Correntes d’O Rio”

## Rescaldo do debate

**Vitor Mendes** – A democracia representativa é inerente à dimensão populacional, no entanto, a questão que se coloca é a qualidade dessa representação, para a qual contribui a falta de qualidade, de rigor e de transparência no exercício do poder que, por vezes, não tem nada a ver com o interesse das populações. Esta foi uma das ideias expressas pelos nossos oradores.

O desenvolvimento da democracia implica o envolvimento de todos os cidadãos, porque esta é também uma questão de cidadania e de direito do cidadão. Para fazer regressar as pessoas à vida pública é necessário, por exemplo, recuperar o papel interventivo que as comissões de moradores tiveram logo a seguir ao 25 de Abril, o qual tem sido diluído ao longo destes últimos anos.

Falou-se também em medo de participar na vida pública, o que é inconcebível 35 anos depois de Abril. Mas também se percebe que alguns políticos se encolhem na altura de assumirem os seus cargos de eleitos. Eleitos que não são políticos é mais uma contradição deste sistema de representação.

Ser político hoje parece ser um estigma, uma marca negativa, esta é uma situação que, julgamos, devemos ultrapassar, porque ser político é ser interventivo, é ser cidadão. Portanto, não há que ter receios de se afirmar ser político ou de não ser, a pessoa tem esse direito.

É necessário sermos mais criativos e, até, pedagógicos, junto da população que se inibe de intervir, os autarcas deverão ser mais abertos, mais receptivos. Quem está no poder deve estimular a participação dos cidadãos em todas as vertentes da vida social.



Joaquim Raminhos

Quer o orçamento participativo, quer um referendo local ou o aprofundamento das reuniões descentralizadas seriam algumas das soluções para credibilizar o sistema político. É necessário que as populações se interessem pela gestão financeira, compreendam a gestão autárquica e fiquem mais conscientes da diversidade de opções que se podem oferecer e que podem também ser ou não executáveis pelo orçamento municipal.

O orçamento participativo não esgota, portanto, a democracia participativa, ela também deve ser feita em termos de valores, valores como a solidariedade que, por vezes, não têm reflexo no orçamento municipal. Participar é também saber estar com as pessoas, mas não só com aquelas que estão organizadas nas comissões de moradores e no associativismo. É necessário ouvir os jovens, as mulheres, as crianças, os idosos despejados nos lares que, na verdade, ouvem os cidadãos mais enfraquecidos, os mais dependentes.

Mas também participar é acarinhando aqueles que se manifestam publicamente e que hoje estiveram aqui para levantar questões aos nossos convidados, que é o vosso caso. Pela parte de *ORIO*, obrigado pela vossa participação.

Vale da Amoreira

## Abertura da biblioteca remodelada

J. BA

A Biblioteca Municipal do Vale da Amoreira festeja o seu 19º aniversário entre 10 e 13 de Junho. As comemorações tiveram início, a 10 de Junho, com um espectáculo de animação de rua e a distribuição do programa de aniversário à população, com a participação da Charanga do Rosário. Seguiu-se a reabertura ao público da Biblioteca Municipal do Vale da Amoreira, com alguns espaços renovados, depois da intervenção de requalificação de que foi alvo.

A Biblioteca do Vale da Amoreira, com 19 anos, foi o primeiro dos pólos da rede municipal de bibliotecas a ser criado. Agora, a intervenção que foi feita veio dotar este espaço de uma renovação que criou espaços mais abertos, reformulou equipamentos e criou um centro de documentação, com todos os trabalhos e estudos referentes ao Vale da Amoreira. “Ampliámos a oferta informática e o espaço infantil tem mais equipamentos, está mais colorido e atraente. É uma intervenção que requalifica esta biblioteca, na qual queremos fazer ainda mais”, afirmou o presidente da Câmara.

João Lobo lembrou ainda o recente lançamento do catálogo online que dá acesso, via Internet, a todos os fundos documentais (livros, CD’s, DVD’s e outros documentos) que existem em qualquer das bibliotecas municipais. “Esta aposta da Câmara Municipal tem em vista o incentivo à leitura e à intervenção cultural, no município”, concluiu o presidente.

Segundo Luís Pequito, a funcionalidade da Biblioteca do Vale da Amoreira não era a melhor e, assim, a sala infantil tro-



cou com a sala de adultos, o que melhorou principalmente o espaço infantil que ficou com novas valências, inclusive, computadores com acesso à Internet, playstation, e jogos infantis. A zona central, sala de adultos, passou a ser polivalente, para exposições, pequenos colóquios, leitura periódica e consulta de audiovisuais.

“Acreditamos que este espaço de leitura vai ser difundido e o espaço de informação vai ser mais consultado, portanto, estas duas vertentes, a leitura por um lado e o acesso à informação por outro, vão ser privilegiadas nesta biblioteca”, vincou.

Jorge Silva, presidente da Junta de Freguesia, considerou esta remodelação da Biblioteca do Vale da Amoreira muito importante porque vem facilitar as famílias, proporcionando aos seus filhos a consulta de livros, a audição de meios audiovisuais, a utilização da Internet e a prática de jogos, bem como o incentivo à leitura da população valeamorense. “Agora, a biblioteca ficou mais adaptada às necessidades da freguesia”, considerou Jorge Silva.

“Este é um tipo de equipamento que, a juntar a outros, tor-

nam esta freguesia apelativa e fazem com que as pessoas se sintam bem no Vale da Amoreira. Espero que, no próximo mandato, se faça a 2ª fase das obras, criando um espaço para o multimédia e os audiovisuais”, concluiu o presidente da Junta.

As comemorações prosseguiram com a actuação do Grupo das “Batucadeiras”, da Associação de Solidariedade Cabo-Verdiana do Amigos da Margem Sul do Tejo, do Vale da Amoreira, a actuação dos Tocá Rufar, do Centro de Educação pela Arte “Pé de Vento”, do Vale da Amoreira, e o workshop de capoeira, para o público em geral, a cargo do professor Goiaba (no âmbito do projecto Educ@rte).

A Companhia Hocus & Pocus (França) apresentou o espectáculo de teatro “Une Vie de Siamois”, da ARTEMREDE, um espectáculo de mímica, baseado na relação entre duas personagens ligadas para a vida por um cordão umbilical. Um tem o dom de dizer piadas e o outro é dotado de um humor duvidoso. No dia da abertura, a festa terminou com o apagar das 19 velas do bolo de aniversário deste equipamento municipal. A festa vai continuar até ao dia 13 de Junho.

Já navegou pel’ *O RIO.Pt*?

Experimente!  
Na internet veja:  
[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

Se já experimentou  
não se canse de navegar.  
*ORIO.Pt* é actualizado diariamente.



Escola EB 2,3 José Afonso

## Galeria de Retratos de Reis

Exposição de explorações plásticas bidimensionais realizadas com diversas técnicas, na disciplina de educação visual, elaboradas pelos alunos dos 7º e 8º anos da Escola EB 2, 3 José Afonso, em Alhos Vedros.

Eram mais de 150 os trabalhos de Reis, Rainhas e outras Personalidades da História de Portugal, que estiveram expostos, no dia 17 de Junho, na Capela da Misericórdia de Alhos Vedros.

A professora Cátia Meco explicou-nos: "nas aulas de educação visual, o tema foi escolhido de forma a articular os diferentes saberes, este ano, a escolha foi para a história, com os alunos a trazerem para a educação visual o que aprenderam em história. Feitos os trabalhos, apresentamos-nos agora às famílias e à comunidade".

A exposição foi visitada por alunos de outras escolas, particularmente das escolas do Agrupamento José Afonso, que aqui desenvolveram algumas actividades de expressão plástica, leitura e narração de contos, lendas e histórias de Portugal, e assistiram a uma peça de teatro.



## Escola D. João I distinguida em "Escola Alerta"

Decorreu no passado dia 7 de Maio no Auditório Joaquim de Almeida, no Montijo, a cerimónia de entrega de prémios do Projecto Concurso Escola Alerta.

Neste evento, organizado pelo Governo Civil de Setúbal, foi atribuído um prémio de Menção Honrosa aos alunos da turma 8º C, da Escola E.B. 2,3 D. João I da Baixa da Banheira, pelo trabalho desenvolvido no âmbito deste Projecto cujo objectivo principal é alertar, sensibilizar e consciencializar a comunidade educativa para a problemática das pessoas com deficiência motora.



## Bombeiro por uma manhã...

Alunos do 1º A  
Profª Dídida Lourenço

No âmbito do trabalho desenvolvido em Área de Projecto "As profissões dos nossos pais", a turma do 1º A da EB1 nº 1 da Baixa da Banheira, pertencente ao Agrupamento Vertical de Escolas D. João I, realizou uma visita de estudo ao Quartel dos Bombeiros Voluntários da Moita. O facto da profissão da mãe de um dos alunos da turma ser a de "Bombeira" motivou esta experiência que surgiu na sequência do trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo, que levou à sala de aula muitas profissões retratadas pelos pais dos alunos.

No dia 27 de Maio os alunos deslocaram-se ao Quartel dos Bombeiros Voluntários da Moita tendo como principal objectivo contactar de perto com a profissão de bombeiro, compreendê-la e, acima de tudo valorizá-la. Os alunos visitaram as instalações, conversaram com várias pessoas que trabalham naquele local, entrevistaram o Sr. Comandante, assistiram a simulações com os carros dos bombeiros e as ambulâncias e experienciaram apagar um incêndio. No final, felizes e contentes, regressaram à escola com uma experiência que certamente irão recordar no futuro.

Alunos e professora querem agradecer de forma muito sentida a todos os Bombeiros, profissionais e voluntários, que tornaram possível esta experiência, felicitando-os também pelas merecidas instalações que possuem actualmente. Bem hajam.



### Obrigado Bombeiro

Tu, Bombeiro  
Homem de Paz e de bem  
Alegra-te por saberes  
Que feliz é quem te tem

Tantas noites sem dormir  
Longe de quem mais amas  
Sempre pronto a partir  
Para apagar as chamas

Tens na vida a alegria  
A missão de salvar  
Acodes com simpatia  
Mesmo sem saber se vais voltar

Nós somos pequeninos  
Mas já conseguimos ver  
Todo o bem que tu fazes  
Sem ninguém te agradecer

Obrigado Bombeiro

## Por que não se abre a passagem?



## Opinião

## A chantagem está montada

Carlos Alberto  
(Carló)

A crise financeira percebe-se hoje ter sido um desarranjo premeditado do sistema vigente, para que a restauração noutra esquema de novo favoreça os mais capitalistas do capitalismo selvagem.

Sistema móvel global de monopólio de fortunas arquitectada para os fluxos de capitais deslizarem pela banca em negócios escuros, para isso o "offshore" foi e ainda é um intermediário excelente para contornar a fiscalização do Estado nas contas com os impostos.

Os investimentos no sector produtivo com os resultados incertos e demorados foram abandonados e deslocados para os produtos tóxicos de lucros garantidos e quase imediatos. Banqueiros fechados nos gabinetes apenas apoiam negócios de lucro alto e imediato, querem lá saber de Agricultura, das pescas, da indústria naval ou algo que crie de facto riqueza real.

A chantagem está montada. Bancos "faliram" por desastrosa gestão, contudo accionistas e administradores continuam senhores de pecúlio avantajado. Empresários de grandes empresas querem comer do mesmo prato, por isso a chantagem empresarial cresce e está cada vez mais agressiva.

Nada se tornou mais eficaz para os grandes grupos económicos se apoderarem de dinheiros públicos como a simples ameaça de falência, de redução de efectivos, de baixa de salários ou até da deslocalização para que os governantes corram em apoio da chantagem.

O capitalismo sempre esteve

em crise, e sempre jogou com as carências que ele próprio cria para mais acumular.

Seguramente que estamos perante um modelo orquestrado, por quem sabia o que iria acontecer, pois organizou a crise e arquitectou a reparação dela num projecto para de novo sair beneficiado.

O sistema financeiro funcionou, como a física explica na transferência de vasos comunicantes, banqueiros especialistas na metamorfose das economias familiares injectaram dinheiro pelos canais do empréstimo para sugar as famílias no retorno percentual e encheram o saco dos grandes empresários, na Bolsa de negócios com enriquecimento rápido sem a correspondente produtividade, investimentos em produtos tóxicos que lesam o Estado na fuga aos impostos.

Responsáveis com imensa cara de pau colocam a resolução no binómio, ou a restauração bancária ou o caos económico. Acto psicológico que resultou. Ninguém quer o caos e muito menos se ele é desconhecido e de consequências imprevisíveis. Mas o que está a ser feito é dar a volta e voltar ao mesmo.

A crise financeira, obra dos homens mais bem pagos do planeta, guiada e conduzida na linha fervorosa da ideologia capitalista, sistema económico consumista, promove exorbitantes fortunas acumuladas de um lado e famílias rapinadas até ao estritamente necessário e muitos outros atirados para o vazio da vida.

Os Governos da Europa e dos EUA destruíram o equilíbrio das estruturas sociais do emprego, eliminando instrumentos de defesa dos trabalhadores, impondo armas demolidoras como a chamada flexibilização.

Negócios bancários falharam,

afirmam economistas megalómanos, não porque os lucros se tenham sumido e dessem em prejuízos, mas apenas porque diminuíram a percentagem do lucro.

Grandes empresas, a exemplo dos bancos, para subsistirem e aguentar os postos de trabalho, dizem eles, disfarçando a chantagem, ameaçam fechar ou reduzir o número de empregos, põem a cabeça maluca à estatística de emprego do Governo que se dobra numa vassalagem à extorsão.

A chantagem está montada, basta o anúncio de uma empresa na manobra do despedimento, redução de tempo laboral, diminuição de dias de trabalho e remuneração, para o governo correr em apoio desbragado. A mais recente tentativa chantagista, a exigência de actividade laboral ao sábado sem aumento de remuneração. Se as empresas usam a lay off, para reduzir dias e horas de trabalho, justificando-se com a redução da procura, porque pretendem trabalho aos sábados? Não faz sentido! Ou talvez faça, tendo em conta que os patrões pretendem pagar menos por mais horas de trabalho. Se pelo mesmo salário os trabalhadores laborarem mais tempo, poderão depois despedir mais alguns trabalhadores.

As multinacionais não precisam de produzir para ganhar dinheiro, basta viajar em deslocalização de país em país para que os governos, a coberto da estatística para a redução do desemprego, as financiem e os impostos saldados para benefício da bolsa do empresário ou banqueiro.

Não precisamos de mais do mesmo. Temos uma boa oportunidade nas próximas eleições de mudar o voto para os que combatem este sistema.



## Alhos Vedros

Feira do Livro  
abre em 26 de Junho

A 38ª Feira do Livro de Alhos Vedros vai realizar-se de 26 de Junho até 4 de Julho, na praça da República da vila. A Feira do Livro de Alhos Vedros foi sempre um acontecimento de resistência, recorda-se que a sua origem é anterior ao 25 de Abril, e de cultura. Mesmo hoje mantém esta sua marca.

Realizada pela Academia Musical 8 de Janeiro, a Feira do Livro de Alhos Vedros é uma das mais antigas do país. É uma iniciativa já consolidada, que se tem vindo a desenvolver nos últimos anos, ganhando projecção com esta nova localização. O evento é obra de uma equipa de colaboradores, em torno de Leonel Coelho, com destaque para os muitos colaboradores mais novos.

Como é habitual, a Academia realiza, simultaneamente, uma exposição na Capela da Misericórdia. Desta vez, será exposta uma "Fotobiografia de José Afonso", que poderá ser visitada no período da Feira, das 20.30 às 23 horas.

## Espectáculos da Feira

**Dia 26 de Junho**, 22 horas – Cod Fish Band

**Dia 27 de Junho**, 21,45 horas – Noite da Velhinha – SFRUA

**Dia 28 de Junho**, 21,45 horas – CANTARSFAL - Grupo Coral da SEAL

Grupo Coral "O Norte"

**Dia 29 de Junho**, 21,45 horas – Marco Rafael

**Dia 30 de Junho**, 21,45 horas – Rancho do Clube de Arrozeiras e Rancho Corações Unidos

**Dia 1 de Julho**, 21,45 horas – Tony Costa

**Dia 2 de Julho**, 21,45 horas – Fora d'horas

**Dia 3 de Julho**, 21,45 horas – Programa Surpresa

**Dia 4 de Julho**, 21,45 horas – Fados e Guitarradas

As bancas da Feira do Livro abrem às 21 horas e encerram à meia-noite.

Café - Restaurante  
O Cangolo

Produtos de Pastelaria

Casamentos, baptizados,  
festas de anos e convívios

Rua Pe. José Feliciano, 9, BAIXA DA BANHEIRA  
Telefone: 210 814 168

José Maria & Paixão, Lda.  
Reparação de automóveis

Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832

## EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Largo Conde Ferreira, nº 34 - MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

## Entrevista

# “O Plano Director Municipal revisto prevê a que poderão abrir possibilidades de criação

**João Manuel de Jesus Lobo, 52 anos, professor. É militante do Partido Comunista Português, autarca desde 1986, assumiu a presidência da Câmara Municipal da Moita em 2002, sendo reeleito em Outubro de 2005. É o cabeça de lista da CDU para as próximas eleições autárquicas.**

J. Brito Apolónia

**Como vê a evolução do município nestes 15 anos em que está ao serviço da Câmara Municipal da Moita**

Neste período, o município evoluiu em função da situação do próprio país. Penso que evoluiu em termos de afirmação na Área Metropolitana de Lisboa e na Península de Setúbal; evoluiu em termos de infraestruturas e de equipamentos em cada uma das freguesias; evoluiu também em termos de estrutura, a própria Câmara Municipal, em função das necessidades e das exigências de melhores serviços, modernizou-se para dar respostas a essas necessidades.

**Existem ainda projectos que gostaria de ver cumpridos?**

Bem, há muitos projectos que são importantes para o município e que nós queremos ver cumpridos. Acima de tudo, com o trabalho que foi desenvolvido com a criação da Carta Estratégica, que definiu uma estratégia para o futuro, com projectos e acções que temos vindo a implementar, na perspectiva do desenvolvimento.

Um dos projectos que penso ser estrutural é as acessibilidades que nos permitem uma maior afirmação na AML e na região. Fundamentais são também os investimentos que temos realizado nas escolas. Por outro lado, verifica-se a consolidação do tecido económico, com a localização de pequenas e médias empresas junto às novas acessibilidades. Igualmente importante é a requalificação e valorização da zona ribeirinha, iniciada há alguns anos. Ainda na área do ambiente, todos os bairros de origem ou de génese ilegal deverão no próximo mandato ter infraestruturas de recolha de águas residuais, que entram no sistema de emissários da nova ETAR Barreiro/Moita/Quimigal.

**A lista que encabeça surge praticamente inalterável em três actos eleitorais consecutivos. Não existe um sinal nem de renovação, nem de rejuvenescimento. Porquê?**

Bem, essa é uma questão em que o meu contributo, no seio da CDU, é uma opinião entre muitas outras, mas se olharmos para a lista das últimas eleições ela apresentou uma alteração, os candidatos da lista actual têm uma idade média nos 47/48 anos, é gente de meia idade, com capacidade e dinâmica suficientes para enfrentar o próximo mandato. Aliás, como se diz na gíria “em equipa que ganha não se mexe”.

Os candidatos da lista CDU têm capacidade e dinâmica suficientes para enfrentar o próximo mandato. Aliás, como se diz na gíria “em equipa que ganha não se mexe”.

**Que balanço faz do actual mandato? Quais as obras realizadas que destacaria?**

É bom situarmos este mandato, num período em que houve constrangimentos, nomeadamente o não cumprimento da Lei das Finanças Locais, com redução de meios financeiros para o município, também a crise económica e financeira que nos últimos anos se vem sentindo no país, fez-se ressentir nas finanças próprias do município. Face a estes constrangimentos, mesmo assim, considero positivo o balanço deste mandato.

Em termos de obras, no mandato passado o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo foi o ex-libris. Neste mandato, tivemos a requalificação do Moinho de Maré, prosseguimos a intervenção ao nível ambiental, com o saneamento dos bairros periféricos, e a requalificação na envolvente à Caldeira da Moita. Não terá sido um mandato com

grandes obras, devido aos já referidos constrangimentos financeiros, foi sobretudo um mandato de actuação na pequena intervenção local, na requalificação viária e das condições de estacionamento, de espaços verdes e na criação de espaços de lazer.

Apesar dos constrangimentos impostos, mesmo assim, considero positivo o balanço deste mandato.

**A Piscina da Moita fica por fazer...**

Esse é um investimento em que fizemos o projecto, aprovado pelo Instituto do Desporto, em 2007. Mas, sendo um investimento acima de três milhões de euros, e face à ausência de co-financiamento da Administração Central, terá de ser feito com verbas do município e, até agora, ainda não encontramos formas para o financiamento necessário. Portanto, nestas condições e face à situação financeira actual, só avançamos para a construção da piscina quando tivermos segurança da capacidade financeira para a sua realização. No entanto, eu continuo a acreditar que, até ao final deste ano, ainda encontraremos a solução, não desistimos.

**A revisão do PDM tem-se arastado desde 1997 até esta data. Por que razão não está ainda aprovado o PDM da Moita?**

O processo do Plano Director, em termos da concepção, ficou pronto em 2004. A partir daí, deu-se todo um processo de acerto e concertação ao nível do ordenamento do território, e, aqui, sentimos, quer ao nível das alterações legislativas, originando adaptações, quer no funcionamento das Entidades de Acompanhamento e da Administração Central, que tardaram o processo, aliás, no país, a elaboração da maior parte dos PDM's leva de 8 a 10 anos.

Entendemos também que algumas das interpretações, que são erradas na nossa perspectiva de desenvolvimento para o município, criaram movimentos que, por si, provocaram a sua estagnação. Entendemos que este Plano Director Municipal é estruturante para o município, mas tem sido alvo de alguns atentados no sentido de ele não se concretizar, porque ao implementar-se, continuo convicto, teremos condições para darmos um ‘salto’ importante, em termos de investimento, de localização de actividades económicas e de outras definições necessárias ao desenvolvimento do município.

Infelizmente, estes processos levam muitos anos a serem desenvolvidos e, neste caso, tem tido algumas forças contra que contribuíram para a sua estagnação. Espero que, brevemente, esta paralisação seja resolvida pelo Secretário de Estado que tem o processo do PDM da Moita há cerca de um mês, para o submeter à decisão do Conselho de Ministros. Nós continuamos a insistir com vista à sua implementação, tão necessária ao município da Moita.

**O actual executivo conseguiu um empréstimo para concretizar o saneamento financeiro da Câmara, o que levou ao desequilíbrio financeiro da autarquia?**

Importa dizer que não houve um desequilíbrio financeiro estrutural, foi conjuntural devido aos constrangimentos financeiros que há pouco referi. Há três anos a esta parte que as receitas do município não têm vindo a ter a evolução esperada e, cada vez mais, com a situação em que vivemos, as finanças do município ressentem-se, daí que, em determinada altura, tivéssemos procurado resolver o problema das dívidas de curto prazo, tínhamos condições para isso, como provámos junto do Tribunal de Contas, e utilizámos os mecanismos de financiamento à nossa disposição.

Esgotámos a nossa capacidade de endividamento, para, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, recorreremos a candidaturas de financiamento para obras de investimento. Hoje em dia estamos numa situação

de estabilidade financeira, com os pagamentos aos fornecedores a serem feitos a 90 dias, e saldando as dívidas a outras entidades. Convém esclarecer que, no caso da ADSE, enviamos-lhe os descontos dos trabalhadores, mas as despesas com a saúde são pagas directamente pela Câmara.

**Existe o perigo de voltar a suceder o mesmo a curto prazo?**

Nas circunstâncias atrás referidas, estamos obrigados a certas contenções e a um rigor financeiro muito cuidado, mas não podemos adivinhar o que por aí possa vir na conjuntura nacional, porém, mantendo-se a situação como está actualmente, não é previsível que volte a suceder o mesmo a curto prazo.

**Qual é a capacidade actual de endividamento do Município? O desenvolvimento futuro do Município está comprometido?**

O município tem a sua capacidade de endividamento esgotada, fizemo-lo para concretizar os projectos no âmbito do PROQUAL, as obras de abastecimento de água e saneamento, e outros investimentos. Portanto, recorreremos a empréstimos, de acordo com a actual LFL, e esgotamos a capacidade de endividamento para investir e refazer o equilíbrio financeiro da autarquia.

Não, o futuro do município não está comprometido em termos de desenvolvimento e de obras, o Plano Director implica novos horizontes em termos de investimento, de forma indirecta, como já fizemos no troço da ex-Estrada Nacional entre Alhos Vedros e a Baixa da Banheira, onde negociámos a intervenção de vários investidores que ali se instalaram, no valor de 900 mil euros, o que é uma prática em outros municípios face às dificuldades financeiras existentes.

Continuo a acreditar que, até ao final deste ano, ainda encontraremos a solução para o financiamento da piscina da Moita, não desistimos.

**A solução para o reequilíbrio financeiro da autarquia passará**

# criação de três pólos de localização de empresas de emprego no concelho”, afirma João Lobo



## alguma vez pelo “emagrecimento” do quadro de pessoal da autarquia?

Em relação ao pessoal, nós estamos numa situação equilibrada, o “emagrecimento” do quadro de pessoal não é uma solução para nós, não faz parte da nossa política, queremos manter os postos de trabalho. Mas vamos acertando o quadro de pessoal com as aposentações que ocorrem, não procedendo à sua substituição imediata, e temos vindo a apostar na modernização dos serviços, com novos equipamentos e maquinaria, de modo a manter o nível de qualidade dos serviços prestados às populações.

O Plano Director Municipal é estruturante para o município, mas tem sido alvo de alguns atentados no sentido de não se concretizar.

**Obras de vulto como a terceira travessia do Tejo, o aeroporto de Alcochete, a plataforma logística do Pocirão, entre outras, irão mudar radicalmente a realidade da península de Setúbal. A Moita está preparada para enfrentar estes desafios, que são também oportunidades?**

Até que enfim que se decidiram estas importantes obras, pois a península de Setúbal

tem sofrido, nas últimas décadas, uma desactivação em termos económicos, com sérias consequências sociais. O novo aeroporto de Lisboa, em Alcochete, é internacional, portanto, é uma obra estruturante para o país, com naturais reflexos na península de Setúbal e, naturalmente no concelho da Moita. Mas, para nós, a Terceira Travessia do Tejo terá mais efeitos no nosso concelho, quer no aspecto físico quer das acessibilidades, com reflexos no desenvolvimento local.

Do ponto de vista global, estamos preparados, mas ainda não conhecemos o modelo de desenvolvimento resultante destes grandes investimentos, precisamos de o conhecer melhor. Na Área Metropolitana, nós defendemos que o conceito de cidade aeroportuária seja polinucleada, com a criação de vários equipamentos e mais actividade económica na zona sul, para equilibrar a Área Metropolitana, neste sentido, o nosso município também poderá ser beneficiado.

Em relação a desafios e oportunidades, estamos a falar essencialmente de acessibilidades e infraestruturas que provocam o desenvolvimento económico, neste caso também a aprovação do Plano Director Municipal permite criar pólos de desenvolvimento da actividade económica, com actividades modernas e não poluentes que, por influência da proximidade do aeroporto e da nova Travessia do Tejo, possam vir para o concelho algumas unidades produtivas e contribuir para o seu desenvolvimento.

O PDM revisto prevê a criação de três pólos de localização de empresas que poderão abrir possibilidades de criação de emprego no concelho.

**Com a crise económica, agudizou-se um outro problema que é a falta de emprego local. Que está a ser feito em termos de atracção de novas empresas e de criação de emprego no concelho?**

Bem, devemos ter presente, aquilo que é a nossa realidade, isto é, o nosso município foi durante vários anos muito dependente do emprego externo, era a CUF, a Lisnave, a Siderurgia Nacional, a CP e outras grandes empresas, que, entretanto, praticamente desapareceram, também no interior do nosso concelho sofremos a crise dos têxteis, são situações que arrasaram muitos dos nossos municípios para a reforma e o desemprego.

Agora, o PDM revisto prevê a criação de três pólos de localização de empresas que poderão abrir possibilidades de criação de emprego no concelho. Estes três pólos situam-se na zona sul da Fonte da Prata; em volta do Nó do IC32; e na Broega, e permitirão criar sinergias muito fortes.

Também o turismo de lazer, junto à zona ribeirinha, é uma oportunidade, mas ainda não conseguimos atrair investidores, por exemplo, para a área da hotelaria, porém o caminho é este do turismo de curta duração. Nesse sentido, a Câmara lançou o programa RB+, um programa de formação e qualificação de

profissionais de restauração e bebidas do concelho. Outra linha de acção é o programa de investimentos de valorização da zona ribeirinha, tendo em vista o desenvolvimento turístico.

O programa eleitoral da CDU não está ainda elaborado, mas há ideias base, há linhas estratégicas, existem linhas condutoras e continuidade de projectos, todavia ainda não é tempo de concretizarmos seja o que for.

**Que novidades traz o seu programa de candidatura? Que obras se propõe realizar no futuro mandato?**

O programa de candidatura não está ainda elaborado, há ideias base, há continuidade de projectos, mas vamos iniciar um processo de visitas e de contactos, no sentido de recolher e afeirar sugestões para o programa eleitoral da CDU. Há linhas estratégicas, existem linhas condutoras, continuamos a apostar nelas, mas ainda não é tempo de concretizarmos seja o que for.

Mas há projectos que são de continuidade, por exemplo, a Piscina da Moita para a qual vamos continuar a procurar o financiamento necessário à sua construção. Ainda este ano, vamos abrir concurso para mais uma fase dos esgotos do Penteadado, e iniciar a 1ª fase dos esgotos do Cabeço Verde, são duas obras que fecham a malha do saneamento. Iremos intervir ao nível da requalificação dos espaços públicos. Igualmente, vai ser iniciada a demolição parcial do dique, cujos projectos estão em desenvolvimento.

**O RIO**  
é de todos

**ORIO.Pt** está em:

**www.orio.pt**

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)



Telefone:  
**210 815 756**

Telemóvel:  
**964 237 829**

Feira Medieval de Alhos Vedros

## Sucesso para continuar

A Feira Medieval de Alhos Vedros veio para ficar. A segunda edição, que decorreu de 29 a 31 de Maio, registou um assinalável êxito e permitiu à Feira afirmar-se já como uma iniciativa de relevo regional. Foram milhares de pessoas que acorreram este ano às "Visitações da Ordem de Santiago" – tema da Feira – e que tiveram oportunidade de maravilhar-se com a diversidade e riqueza do programa festivo, pois foram muitas as novidades

em relação ao ano transacto, com destaque para o torneio medieval, uma encenação de combates entre cavaleiros, com lança e espada, e as inúmeras bancas de artesanato de diversa inspiração e cultura.

Outras instituições reforçaram a sua participação, como foi o caso da Associação dos Romeiros da Tradição Moitense, a CERCIM, a Escola D. João I da Baixa da Banheira, cuja presença foi marcada também pela

adesão da associação de pais daquela escola, as escolas da Freguesia de Alhos Vedros, em concreto da EB 2.3 José Afonso. De Azeitão veio um grupo de 40 alunos, mostrar um projecto pioneiro no âmbito da dança renascentista e de Itália um grupo de malabaristas, que assim deu ao evento um cariz internacional.

Desde exposições a ateliers de animação, a teatro e danças bailias, malabarismo e arrua-

das, exercícios de falcoaria a festa sarracena com bailarinas da dança do ventre, desfiles e comeres de sabor medieval e beberes de aroma nas tabernas do burgo, a 2ª edição da Feira Medieval de Alhos Vedros foi toda uma experiência de um tempo passado que se proporcionou aos visitantes que ali acorreram no último fim-de-semana de Maio.

A iniciativa contou com o apoio e colaboração da Câmara

Municipal da Moita, junta local, Igreja Paroquial de Alhos Vedros; Centro Social Paroquial de Alhos Vedros; Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros; Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia.

Para o ano há mais. Fazemos votos de sucesso, esperando também que a organização proporcione mais celeridade no atendimento aos visitantes, na zona das tascas e tabernas.

## Inquérito

Num breve inquérito à avaliação da Feira Medieval perguntámos a três visitantes o que achavam da Feira?



**José Carlos Marques**  
Baixa da Banheira

Acho que a Feira está boa, é um evento maravilhoso que nos mostra aspectos da vida medieval, tempos muito antigos, que gostamos de ver e nos ensinam alguma coisa.

O torneio a cavalo, a falcoaria e a feira propriamente dita com a apresentação e venda de diversos artigos 'medievais' foi o que mais apreciei nesta Feira. Também gostei muito do desfile. Já o ano passado vim à Feira, também gostei muito, mas este ano está melhor, está maior e com mais figurantes e grupos de representação.



**Maria Adelaide**  
Moita

A Feira está fantástica, em relação ao ano passado melhorou imenso, alargou no Parque das Salinas e as exposições estão magníficas. Gostei do grupo de teatro de Castro Marim que ajudou à animação da festa, apreciei também o torneio de cavalos, e o desfile melhorou imenso. Não há dúvidas, este ano a Feira esteve muito melhor.

Esta 'mercadora' de produtos da CERCIMB estava muito orgulhosa do espectáculo com "sombras chinesas", que os alunos da CERCIMB trouxeram à Feira.



**Faustino Tarouca**  
Alhos Vedros

A Feira está boa e está maior que o ano passado, o tempo também ajudou. É sem dúvida, um grande sucesso da organização, particularmente do Vítor Cabral. Está muita gente, muitos são forasteiros, e para se arrumar o carro temos de sair de Alhos Vedros, na vila os estacionamentos não chegam.

Gostei de ver as tendas com a venda de artigos diversos, das representações em palco, do torneio medieval, e do desfile que foi o culminar da festa. O número de figurantes também foi maior. Enfim, foi um evento que dignifica Alhos Vedros.



O jornal diário do concelho da Moita está em:

**www.orio.pt**

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

Em honra de S. João Batista

# Festas Multiculturais no Vale da Amoreira

As Festas Multiculturais do Vale da Amoreira, realizam-se de 24 a 28 de Junho de 2008. Ricas na sua diversidade cultural e gastronómica, e nos espectáculos, com artistas e grupos da lusofonia, estas festas têm a aliciante das tasquinhas, onde se podem encontrar "pitéus" dos vários países de expressão portuguesa.

A Junta de Freguesia, que assume os encargos das festas, tem este ano mais dificuldades, devido aos cortes de verbas a que foi sujeita. Mesmo assim, apresenta um programa de espectáculos com artistas e grupos de qualidade. Ágata será o nome mais sonante, mas também o grupo "Ferro e Gaita", vin-

do directamente de Cabo Verde, o caboverdiano Gilyto, os Kussondulola e duas bandas brasileiras. Na abertura, a noite será de folclore, e o encerramento é de arromba, com os Toca a Rufar em palco antes de Ágata e a fechar Ferro&Gaita. Este ano, a novidade é o Festival Jovem Reggae, com grupos do concelho, particularmente, do Vale da Amoreira, e um grupo de Coimbra.

Na parte cultural, haverá uma exposição de arte africana, no Auditório da Biblioteca, com a colaboração das Associações de Angola e Cabo Verde; exposições de entidades e associações da freguesia, em pavilhões, na Av. José

Almada Negreiros; e um Colóquio sobre "Imigração - Reflexos no Vale da Amoreira".

O recinto das festas, rodeado de tasquinhas, é um ponto de encontro e de convívio, de grande animação, uma visita obrigatória para se provar a típica gastronomia dos PALOP's, particularmente o "Tascão" das Comunidades oferece boa gastronomia africana.

Nas diversões, este ano, haverá carrinhos de choque para adultos e a Comissão de Festas espera

que haja também carrinhos para crianças.

Com um acentuado sentimento religioso, a população valeamorense acompanha a procissão em honra do seu padroeiro - S. João Batista, que percorre as principais artérias do Vale, no domingo da festa, dia 28 de Junho, domingo, às 18 horas. Antes, às 16 horas, haverá Missa Campal, no recinto da festa.

A Comissão de Festas tem o apoio da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, da Câmara Municipal da Moita, do comércio local e de alguns empresários do concelho. Há também uma iniciativa dos Bairros Críticos que oferece um spot publicitário das festas na RTP2 e uma reportagem das festas em DVD. A Rádio Popular FM fará directos da festa.



## FESTAS MULTICULTURAIS PROGRAMA

24 a 28 JUNHO 2008 VALE DA AMOREIRA

	HORA	ACTIVIDADE	GRUPO	MÚSICA	DANÇA	TRADICIONAL
QUA 24	19:30	DESFILE				FANFARRA
	21:00	ABERTURA - TOCA RUFAR				
	21:30	RANCHO FOLCLÓRICO	GRUPO	DANÇA		TRADICIONAL
	22:15	FERNANDO MANUEL	SOLO	MUSICA		TRADICIONAL
QUI 25	22:30	FLÁVIO	SOLO	MUSICA		TRADICIONAL
	22:45	CAPRICHIO MOITENSE	GRUPO	DANÇA		DANÇAS DE SALÃO
	23:30	NINÁ & SANDRA	DUO	MUSICA		MORNAS / FUNANÁ
	00:00	BOSSA NOSSA	GRUPO	MUSICA		JAZZ / FUSÃO
SEX 26	20:00	DJ 69	SOLO	DJ		DIVERSOS
	21:30	GMB	GRUPO	DANÇA		TRADICIONAL
	22:45	COOL G	SOLO	MUSICA		HIP HOP
	22:15	AFROTUGAFLOW	GRUPO	MUSICA		HIP HOP / RAGGA
SAB 27	22:45	EDNA PIMENTA	BANDA	MUSICA		TRADICIONAL
	20:00	DJ 69	SOLO	DJ		DIVERSOS
	21:30	ONE LOVE FAMILY	BANDA	MUSICA		REGGAE
	22:30	LIKE THE MAN SAID	BANDA	MUSICA		REGGAE
DOM 28	23:30	CHAPARRO	BANDA	MUSICA		REGGAE
	00:30	KUSSONDULOLA	BANDA	MUSICA		REGGAE
	20:00	DJ 69	SOLO	DJ		VÁRIOS
	21:00	MARIZE TAVARES	GRUPO	DIVERSOS		TRADICIONAL
DOM 28	21:30	PROJECTO AMAANGOLA	GRUPOS	DIVERSOS		MÚSICA, DANÇA
	23:30	FANDO SULAY	SOLO	MUSICA		TRADICIONAL
	00:00	GILYTO	BANDA	MUSICA		MUSICA AFRICANA
	16:30	MISSA CAMPAL EM HONRA DE S. JOÃO BATISTA				
DOM 28	18:00	PROCISSÃO				
	20:00	DJ 69	SOLO	DJ		MUSICA AMBIENTE
	21:30	TOCA A RUFAR	GRUPO	PERCURÇÃO		PERCURSÃO
	22:00	ÁGATA	SOLO	MUSICA		PORTUGUESA
DOM 28	23:00	FERRO & GAITA	BANDA	MUSICA		AFRICANA
	00:15	FOGO DE ARTIFÍCIO				

**Junta de Freguesia de Sarilhos Pequenos**

## Freguesia Ribeirinha

ao serviço dos Sarilhenses

**BARÃO & COSTA** Novo Espaço Comercial

**BARÃO & COSTA**

*Sede e Estabelecimento:*  
Estrada Nacional 11-1, nº 308  
Baixa da Banheira  
Tel.: 212 059 210

**Auto-Serviço**

Construção - ferragens - ferramentas  
Madeiras - pavimentos - tintas  
Black&Decker - Bosh - Robbialac  
**Aberto aos Sábados e Feriados**

## Necrologia

**Maria de Jesus**, 81, anos, faleceu em 14/5/2007. Residia na Moita.  
**Custódia Luísa Caramelo**, 83 anos, faleceu em 15/5/2009. Residia na Moita.  
**Justino José Barbosa**, 78 anos, faleceu em 15/5/2009. Residia em Alhos Vedros.  
**Maria Custódia**, 79 anos, faleceu em 15/5/2009. Residia em Alhos Vedros.  
**José do Carmo**, 86 anos, faleceu em 16/5/2009. Residia em Alhos Vedros.  
**Maria Celeste**, 87 anos, faleceu em 16/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.  
**Ana do Carmo Batista**, 91 anos, faleceu em 17/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.  
**Ivone da Conceição Peres Carvalho Alves**, 80 anos, faleceu em 18/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.  
**Joaquim António**, 87 anos, faleceu em 18/5/2009. Residia em Alhos Vedros.  
**Joana Batista dos Reis**, 52 anos, faleceu em 20/5/2009. Residia no Vale da Amoreira.  
**Joaquina Rosa Viegas**, 86 anos, faleceu em 23/5/2009. Residia em Alhos Vedros.  
**Diamantino José Pereira dos Santos**, 83 anos, faleceu em 23/5/2009. Residia em Alhos Vedros.  
**António Domingos de Sá Varela**, 52 anos, faleceu em 25/5/2009. Residia no Vale da Amoreira.  
**Odete Rosália Neto R. Grilo**, 55 anos, faleceu em 25/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.  
**António Soares**, 86 anos, faleceu em 27/5/2009. Residia na Moita.  
**Emília dos Santos Batata Ramos**, 70 anos, faleceu em 27/5/2009. Residia na Moita.  
**Manuel Alves Matos**, 67 anos, 29/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.  
**José Luís Miranda**, 85 anos, faleceu em 29/5/2009. Residia em Sarilhos Pequenos.  
**Ebe da Graça Carvalho**, 92 anos, faleceu em 30/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.  
**Iodálio Sabóia Mestre**, 69 anos, faleceu em 31/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.  
**Manuel dos Santos Cana**, 86 anos, faleceu em 31/5/2009. Residia em Alhos Vedros.  
**Augusto José da Conceição Rolo**, 52 anos, faleceu em 31/5/2009. Residia no Gaio-Rosário.  
**Benvinda Augusta da Costa Luís**, 69 anos, faleceu em 31/5/2009. Residia Alhos Vedros.  
**António de Matos**, 85 anos, faleceu em 1/6/2009. Residia em Alhos Vedros.  
**Maria Mestra Gonçalves Mateus**, 81 anos, faleceu em 1/6/2009. Residia na Moita

## Cartório Notarial

### Notário Carlos Barradas

—Extracto—  
 — Certifica, para efeitos de publicação que, por escritura, de hoje, lavrada a folhas oitenta e nove, livro duzentos e cinco – A de escrituras diversas, deste Cartório, foi celebrada uma escritura de justificação, em que foram justificantes: —  
 — Pedro Antunes Gonçalves, NIF 146745213 e mulher Maria Celeste Rodrigues Dória Gonçalves, NIF 135879787, ambos naturais da freguesia de Avô, concelho de Oliveira do Hospital, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua de São João, nº 44, em Bairro Galego, Arroteias, Alhos Vedros. —  
 — Que, nessa escritura, os justificantes declararam: —  
 — Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito na Rua São João, lote quarenta e

quatro, em Arroteias, freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, composto de três divisões assoalhadas, cozinha, wc, garagem adegas e quintal, para habitação, com a superfície coberta de cento e quarenta e seis metros quadrados e descoberta de cento e nove, vírgula cinquenta metros quadrados, a confrontar a Norte com Pedro Antunes Gonçalves, do Sul com João Marques Moura, do Nascente com Luís Lagarto e do Poente com Rua São João, ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial da Moita, inscrito na matriz sob o artigo 2185, com o valor patrimonial tributário e atribuído de 22.561.75 euros. —  
 — Que os justificantes adquiriram o referido imóvel através de compra verbal, efectuada no ano de mil novecentos e setenta e um a António José Duarte Teixeira e mulher Emília Filipe

Sousa, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua da Bombarda, número 2, 1º C, em Lisboa, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial mas, desde logo, entraram na posse e fruição do referido imóvel, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, nomeadamente, habitando-o, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos. —

— Está conforme. —  
 — Cartório Notarial do Barreiro de Carlos Barradas, 24 de Abril de 2009.

O Notário  
 (Assinatura ilegível)

Conta registada sob o nº 2/1568/2009

## CDU apresentou os cinco primeiros candidatos para Setúbal

A CDU apresentou os cinco primeiros candidatos do Círculo Eleitoral de Setúbal às próximas eleições legislativas, na Sociedade "Os Penicheiros", na sexta-feira passada. Francisco Lopes é o cabeça de lista, seguindo-se-lhe Paula Santos, Heloísa Apolónia, Bruno Dias e José Lourenço.  
 Breves notas sobre os candidatos:  
**Francisco Lopes**, 53 anos, Operário, Deputado da Assembleia da República. Membro da

Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP.

**Paula Santos**, 28 anos, licenciada em Química Tecnológica. Vereadora da Câmara Municipal do Seixal. Membro da Comissão do Seixal do PCP.

**Heloísa Apolónia**, 40 anos, Jurista. Deputada da Assembleia da República. Membro da Assembleia Municipal da Moita. Membro da Comissão Executiva Nacional do Partido Ecologista "Os Verdes".

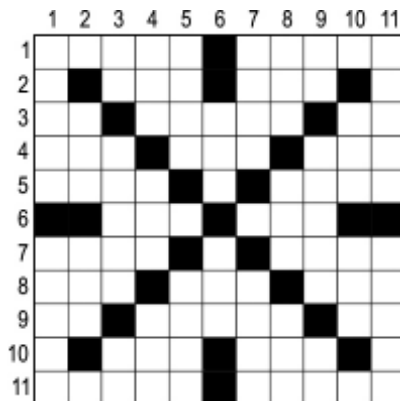
**Bruno Dias**, 32 anos, Licenciado em Ciências da Comunicação. Membro da Assembleia Municipal de Almada. Deputado da Assembleia da República. Membro da Comissão Concelhia de Almada da Direcção da Organização Regional de Setúbal e do Comité Central do PCP.

**José Lourenço**, 51 anos, Licenciado em Economia. Deputado da Assembleia da República. Membro da Comissão Concelhia de Almada.

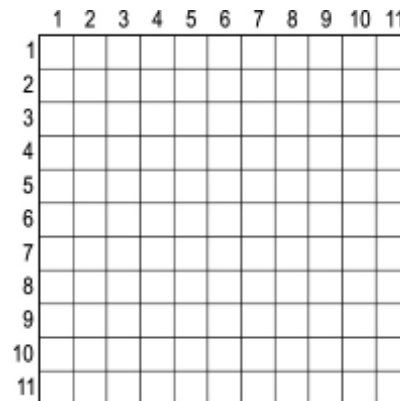
## Palavras Cruzadas

Nº 182

**Horizontais:** 1 – Sente prazer; A de Pitágoras é de multiplicação; 2 – Título nobiliárquico inglês; Alguma; 3 – Senhor (abrev.); Fertiliza a terra; Tem uma pinta; 4 – Irmã do pai; Anel de cadeia; Genro de Maomé; 5 – Levanta a âncora; Magnete natural (pl.); 6 – Eleva; Medida agrária; ; 7 – Pé de animal; Encargo; 8 – Ombro (pref.); Aqui está; Reze; 9 – Na garganta é sinal de emoção; São os tempos em que não se faz nada; Antigamente era outra coisa; 10 – Não se faz sem ferro; Pedra de altar; 11 – Os dois; O que faz quem não quer.  
**Verticais:** 1-O esbanjador é o que faz; Resto de cigarro fumado; 2 – Gracejar; Adoro; 3 – Polícia nazi; O árbitro não alinha sem ele; Abade (abrev.); 4 – Irmã da mãe; Mau cheiro (Bras.); Vazio; 5 – Queima; Repetição de um som (pl.); 6 – Grito (Bras.); Três (rom.); 7 – Pode ser de ensaio; Constam; 8 – Patrão; Enguia; Sera (abrev.); 9 - Bário (s.q.); É o clima das zonas temperadas; Legislativa no tempo de Marcelo Caetano; 10 – A dos Namorados esteve em Aljubarrota; Larva que se cria nas feridas dos animais; 11 – De onde era S. Francisco italiano; Habitat de Tarzan.



Nº 164



Laço apertado; Diz-se do pulso que enfraquece progressivamente; Designa alternativa (conj.); 4 – Resmunga; Para barlavento; 5 – Escândio (s.q.); Pau-ferro; Bolo chato e circular de farinha e arroz e azeite de coco, usado na Ásia (pl.); 6 – Antigo nome da nota musical dó; 7 – Argolas; Discursares; 8 – Frágil; dignidade militar entre os turcos; 9 – Aparelho cirúrgico de talas para aplicar nos membros fraturados; Alumínio (s.q.); 10 – Transforma em aço; Conjunto de famílias com um antepassado comum; 11 – Tostas; Encosto.

Soluções na página 23.

**Horizontais:** 1 – Destino (pl.); As-salta; 2 – Boato (fig.); Sares; 3 – Acusada; Atónitas; 4 – Transforma em farinha; Natural da Suécia (fem.); 5 – Recruto; Designa a pessoa de que se fala (pl.); 6 – Guarda castrado de um harem; Aspecto; 7 – Cause ferimento a; Lavra que se cria nas feridas dos animais; Autores; 8 – Herdade limitada por muros; Extingo o fogo; 9 – Sociedade Anónima (abrev.); Limalha; Cobalto (s.q.); 10 – Interj. Designativa de satisfação ou admiração; Naquele lugar; 11 – Agastamento (pl.); Recinto próprio para exposição de obras de arte, espectáculos.

**Verticais:** 1-Instrumento cortante de lâmina dentada de aço; Dia de regozijo, alegria; 2 – Levante; Elevação de terra entre dois sulcos; 3 –

# MAI adquiriu antigo quartel dos Bombeiros da Moita para a GNR

O Ministério da Administração Interna adquiriu o antigo quartel da Associação de Bombeiros Voluntários da Moita para ali instalar a GNR. A escritura de venda do imóvel foi feita no passado dia 28 de Abril.

Recorde-se que por altura da inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários da Moita, a 24 de Outubro de 2007, o Ministro Rui Pereira anunciou que o Ministério da Administração Interna pretendia adquirir as antigas instalações da corporação para as transformar num quartel para a GNR. Desta forma, a Associação de Bombeiros Voluntários da Moita poderia fazer face à dívida contraída para efectuar a obra, cujo investimento total foi

de 1,7 milhões de euros.

No passado sábado, perante a presença do Ministro da Administração Interna e da Governadora Civil do Distrito de Setúbal na cerimónia de inauguração do quartel de Águas de Moura, a direcção da Associação de Bombeiros Voluntários da Moita e o Comandante daquela Corporação aproveitaram para agradecer, pessoalmente, a Rui Pereira e a Eurídice Pereira pela ajuda em todo o processo e pela aquisição, por parte do Ministério, do imóvel.

“Agradecemos ao Sr. Ministro a resolução deste problema. Foi um alívio porque nós estávamos à espera deste dinheiro para pagar ao construtor. Assim, a dí-

vida com o empreiteiro fica liquidada. Por isso é que a venda do edifício foi muito importante”, disse o Presidente Manuel de Oliveira Filipe.

A Governadora Civil manifestou, também, o seu regozijo por se ter conseguido chegar a uma boa solução para ambas as partes. “Assim, fica resolvido o problema da corporação, que precisava urgentemente de vender o antigo quartel, e recuperar algum dinheiro para fazer face às despesas de construção das novas instalações e o MAI fica agora com um edifício para colocar a GNR da Moita, após obras de reabilitação. Estamos todos muito satisfeitos”, disse Eurídice Pereira.



CCP Barreirense

## Reconhecida de Utilidade Pública

A Cooperativa Cultural Popular Barreirense foi declarada Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 391/2007, de 13 de Dezembro. A Declaração publicada no Diário da República nº 97, II Série de 20/05/2009 é assinada pelo Primeiro-ministro.

Os fundamentos que levaram a Presidência do Conselho de Ministros, Gabinete do Primeiro-ministro à declaração são os seguintes:

“A Cooperativa Cultural Popular Barreirense – CRL, associação de direito privado nº 500.257.256, com sede na freguesia do Barreiro, Concelho do Barreiro.

É uma associação constituída em 1913 e tem por fim promover acções culturais e a aquisição de bens e serviços, de acordo com as necessidades e aspirações culturais, económicas e sociais dos seus membros e da comunidade local. Tem visto o seu mérito reconhecido e tem cooperado de modo relevante com a administração a nível local, nomeadamente através da colaboração com a Câmara Mu-

nicipal do Barreiro, com o Instituto Português da Juventude – Delegação de Setúbal e com a Junta de Freguesia do Barreiro.

Do mesmo modo, tem contribuído para a valorização cultural e do associativismo local através das actividades que oferece à população. Trata-se de uma associação que funciona não só em benefício dos seus associados, mas fomenta ainda uma actividade relevante de interesse geral, constituindo um instrumento concelhio para uma aposta no desenvolvimento cultural local”.

Estas palavras do despacho são um incentivo e o reconhecimento da actividade da Cooperativa.

Porque temos consciência do que isto representa – regalias/isenção e deveres – vamos fomentar e desenvolver a nossa actividades com maior empenho e cooperar mais estreitamente com toda a Administração na realização dos seus fins.

A Cooperativa Cultural Popular Barreirense está agradecida a todos quantos tornaram possível obter tal merecimento.

## Cartório Notarial da Baixa da Banheira Notária Joaquina Sítima

Extracto

— Certifico, para efeitos de publicação lue, no dia vinte e oito de Janeiro de dois mil e nove, no Cartório Notarial da Baixa da Banheira, da Notária Privativa Joaquina Rosa Sítima Pão-Mole Craveiro, foi celebrada uma escritura de justificação, lavrada a folhas noventa e dois, do livro sete-G, de escrituras diversas, em que foi justificante:

— Francisco António Moreira, NIF 118656791 e mulher Maria de Jesus Almeida Moreira, NIF 118656805, naturais ele da freguesia e concelho do Barreiro e ela da freguesia de Álvaro, concelho de Oleiros, casados sob o regime de comunhão geral de bens e residentes na Rua da Guiné, número 26, 1º direito, freguesia da Bai-

xa da Banheira, concelho da Moita.

— Que, nessa escritura, os justificantes declararam:

— Que, são donos e legítimos possuidores, e com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto de lote de terreno para construção, com a área de duzentos metros quadrados, sito na Rua Gil Eanes, lote dois, freguesia e concelho da Moita anteriormente, no Bairro Sul, Penteado, a confrontar a Norte com Rua Gil Eanes, do Sul com António Pereira Gonçalves, do Nascente com Francisco António Moreira e do Poente com Joaquim de Brito, ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial da Moita, inscrito na matriz predial urbana em nome dele justificante marido sob o artigo 3444, com o valor patrimo-

nial tributário de 1.602,94 euros e atribuído de mil seiscientos e dois euros e noventa e quatro cêntimos.

— Que, os justificantes adquiriram o referido imóvel, já no estado de casados, através da compra verbal, cuja venda lhes foi efectuada, a ambos, no ano de mil novecentos e oitenta e um, por Ângelo Francisco Pinheiro Candeias e mulher Maria Adelaide Esteves, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, já falecidos e com última residência habitual, no concelho do Porto, e que estes lho venderam.

— Que os aqui justificantes não ficaram a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo, entraram na posse

e fruição do referido imóvel, agindo sempre por forma corresponsável ao exercício do direito de propriedade, nomeadamente, murando-o, cultivando-o, utilizando-o, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

— Os justificantes estão na posse do identificado imóvel, há mais de vinte e cinco anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, comportando-se como verdadeiros e legítimos donos do imóvel e como tal considerados pela generalidade das pessoas, designadamente pelos vizi-

inhos, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesarem direito alheio, pacificamente, porque sempre sem violência, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo assim, documentos que lhes permitam fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. — Consideram-se assim, os justificantes titulares exclusivos do direito de propriedade sobre o referido imóvel tendo-a adquirido por usucapião. — Está conforme.

— Baixa da Banheira, vinte e oito de Janeiro de dois mil e nove.

A Notária,  
(Assinatura ilegível)

Conta registada sob o nº 2/139/001/2009



# Sarilhos Pequenos uma aldeia ribeirinha

J. BA

Sarilhos Pequenos é uma das seis freguesias do concelho da Moita, com 3,79 Km<sup>2</sup> e cerca de 2 mil habitantes. É uma terra que se desenvolveu em estreita relação com o rio. Raras são as famílias que não descendem de fragateiros. Ainda hoje, muitos Sarilhenses são marítimos e trabalham em embarcações de transporte fluvial. Sarilhos Pequenos é, de facto, uma aldeia ribeirinha.

Na actividade económica, sobressai o antigo Estaleiro de Sarilhos Pequenos que ainda se mantém-se em funcionamento, na reconstrução de barcos velhos, veleiros, iates e outros. A agricultura e o comércio são outras formas de actividade económica. Pela sua história e potencialidades a Quinta do Estreito Furado, muito degradada, é um pólo turístico a desenvolver.

No desporto, Sarilhos Pequenos é terra de conhecidos futebolistas: Orlando, Oliveira, Diamantino e Manuel Fernandes, são talvez os mais conhecidos e, presentemente, há uma estrela a despontar – o jovem Paulo Regula, que já é chamado à selecção de Sub-21. Todos se formaram no clube da terra – 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense – um clube com 90 anos, que hoje milita na 1ª divisão distrital de Setúbal. O 1º de Maio tem um ginásio-sede, um pavilhão desportivo e dois campos de futebol relvados. A formação de novos valores no futebol é asse-



Pedro Braziel

gurada pela Escola de Futebol Manuel Fernandes, que ensina o futebol a uma centena de crianças.

Em Sarilhos há também um Grupo Columbófilo que concorre nos campeonatos distritais.

Mais recente, a Associação Naval Sarilhense mantém a ligação ao rio e a tradição ribeirinha das gentes de Sarilhos.

Nas últimas duas décadas, surgiram algumas novas urbanizações, particularmente, a de Sta Teresinha e a Urbanização Corte Real, que estão a contribuir para o desenvolvimento da freguesia.

A padroeira da freguesia é Nossa Senhora da Graça, cujas festas têm lugar no final de Setembro, sendo a procissão o momento culminante das festas,

a par da tradicional 'queima do batel', da dança do huga-huga e de bons espectáculos.

O jornal O RIO foi a Sarilhos Pequenos falar com Pedro Braziel, presidente da Junta de Freguesia.

## ENTREVISTA

**Quase a completar o mandato, o que é que a Junta tem feito?**

Com o reduzido orçamento que dispomos (cerca de 60 mil euros), a Junta de Freguesia não tem capacidade para fazermos grandes obras, até porque não temos trabalhadores, apenas temos uma funcionária administrativa. Mas apoiámos o alargamento da escola primária, com a construção de uma sala, obra subsidiada por um casal que tem

um filho na escola.

A nossa acção vai mais para a ajuda à população, por exemplo, temos um posto médico, onde quatro enfermeiros, em uma hora por dia, durante quatro dias da semana, cuidam das pessoas que aqui vêm fazer o penso, vacinar-se ou medir os diabetes, a tensão e o colesterol. Os computadores da Junta estão, gratuitamente, ao serviço de quem aqui reside, particularmente dos jovens. Temos explicações gratuitas, desde o 5º ao 12º ano, dadas por quatro jovens da terra, aos alunos interessados em aprender mais.

Também apoiamos o jardim de infância e a escola primária em alguns materiais e pequenos serviços. A Junta de Freguesia procura também apoiar os clubes, as associações e o lar de idosos.

O nosso problema é não termos trabalhadores, se a Câmara nos facultasse um trabalhador polivalente, mais apoiáramos o meio associativo e as escolas. Também um jardineiro e mais um cantoneiro de limpeza fazem muita falta em Sarilhos.

**Também se queixa da escassez de verbas provenientes da Administração Central?**

Sim, sim. Acho incrível que Sarilhos Pequenos receba menos de 60 mil euros anuais, verba que dá para pagar os vencimentos e pouco mais. Com a alteração da Lei das Finanças Locais, sofremos um corte de verbas da ordem dos 2 mil euros. Assim, não dá, acho que devia-mos ser mais apoiados.

**Não tardam aí as eleições autárquicas, vai recandidatar-se?**

Não me recandidato.

**Porquê?**

Estou saturado. Sabe, eu não me identifico com qualquer partido, sou uma pessoa que me dou bem com toda a gente e pensei que poderia atenuar esta rivalidade que há entre partidos e as próprias famílias, mas estou arrependido, embora tenha a consciência que fiz o melhor que sei que foi possível. Recebi e tratei sempre todas as pessoas de igual forma, independentemente da sua cor política.

**Então, quem vai ser o cabeça de lista à Junta de Freguesia?**

Bem, já toda a gente sabe que é o José Costa, contabilista, é natural e vive na terra e também jogou no 1º de Maio, era guarda-redes.

**Nestas eleições europeias, a CDU teve uma vitória expressiva em Sarilhos, acha que para as autárquicas, o PS tem hipóteses de manter outra vez a Junta?**

Bem, a CDU sempre ganhou as eleições em Sarilhos Pequenos, excepto nas duas últimas eleições autárquicas, mas as pessoas não devem ter a memória curta e compararem o trabalho desenvolvido nestes dois mandatos com o que era realizado anteriormente. Sinceramente, acho que as pessoas vão reconhecer o trabalho que temos feito. Aqui em Sarilhos, os resultados dependem muito do candidato que se apresenta a eleições e o PS apresenta um bom candidato.



# Desemprego fez aumentar pedidos de ajuda no concelho da Moita

A crise financeira e económica que Portugal está a atravessar tem atingido directamente milhares de famílias. Os números do desemprego sobem, as empresas encerram e os pedidos de ajuda aumentam em flecha.

Segundo os últimos dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional, no final do mês de Abril de 2009 estavam registados nos Centros de Emprego de todo o país, 491 635 desempregados. O número de desempregados inscritos aumentou 27,3 por cento comparativamente ao mês homólogo de 2008, representando um acréscimo de 105.294 inscrições. São números assustadores que só têm tendência para aumentar, visto que as empresas continuam a encerrar.

No Distrito de Setúbal, em Abril havia 39.543 desempregos, e no concelho da Moita 3.903 pessoas estavam desempregadas.



Júlio Pinto

Vanda Carvalho

José Abreu, ex-dirigente do Sindicato dos Químicos esteve à conversa com o Jornal "O Rio" e disse que "as pequenas e médias empresas no concelho da Moita não têm criado desemprego, independentemente de ter encerrado recentemente o Pingo Doce, em Alhos Vedros, onde os funcionários foram transferidos para outras empresas".

José Abreu alerta para um possível aumento de desempregados até ao final do ano. "Nós temos confiança que há de vir dias melhores, mas neste momento as perspectivas podem piorar no final deste ano, ou seja, há muitas pessoas do Fundo de Desemprego que têm um trabalho temporário nas Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e Instituições Particulares de Solidariedade Social, e com os actos eleitorais que se vão realizar as pessoas podem vir a perder os seus empregos", disse.

Segundo José Abreu "esta crise não é de agora, tem vindo a arrastar-se, mas a crise financeira que apareceu agora com as fugas de dinheiro para os off-shores criou problemas graves na Banca. Para melhorar esta situação é necessário dinamizar a economia, e a economia dinamiza-se criando mais emprego e melhores condições de trabalho. Também não podemos esquecer que a pobreza atinge mais de 20 por cento de trabalhadores, isto é, de pessoas que estão a trabalhar mas que são pobres, estão a viver abaixo do limiar da pobreza, mas parece que para o Governo PS/Sócrates tudo está bem e não existem problemas nenhuns. Há saídas para a crise, mas não é com a continuação desta política, tem que haver uma ruptura com esta política de direita, porque só assim conseguimos ultrapassar e sair



José Abreu

deste fosso que nos encontramos".

## "NÃO ACHO QUE TENHA SIDO A CRISE QUE LEVOU AO ENCERRAMENTO DA FÁBRICA"

Em Fevereiro de 2009, a AP - Amoníaco de Portugal, do grupo José de Mello encerrou as secções produtivas de amoníaco e de ureia na unidade fabril do Lavradio e despediu 152 trabalhadores.

A Amoníacos de Portugal justificou o despedimento colectivo com a falta de competitividade da unidade de ureia e amoníaco, afirmando que a sua produção em Portugal deixou de ser viável.

Júlio Pinto pertencia à Comissão de Trabalhadores e afirmou-nos que "a empresa já tinha parado duas ou três vezes, porque o combustível subia muito e o amoníaco estava muito barato. A Administração encerrava a fábrica durante dois meses para ver se o produto era mais caro, mas na última paragem que fizeram, que consideramos que foi um grande erro, houve falta de amoníaco no mercado e a empresa perdeu muito dinheiro".

De acordo com Júlio Pinto "as indemnizações foram justas e foram negociadas com a Comissão de Trabalhadores e com os trabalhadores. Tudo o que foi dado aos trabalhadores foi com o seu aval. Mas nós não queríamos receber indemnizações, queríamos o nosso emprego. Não acho que tenha sido a crise que levou ao encerramento da fábrica, porque agora a crise paga por muitas coisas que se fizeram, e o Grupo Melo não quer saber da indústria, mas sim da saúde e das estradas, sendo assim acharam uma oportunidade boa para se desfazerem da unidade".

## "NOVA ESPERANÇA" APOIA CERCA DE 1.000 PESSOAS

A Igreja da Baixa da Banheira tem tido um papel fundamental na ajuda às famílias que mais precisam. Os pedidos têm aumentado nos últimos meses e são muitos os voluntários que no "Nova Esperança - Grupo de Apoio Fraternal" ajudam aqueles que batem à porta à procura de alimentos, roupa ou até mesmo de uma palavra amiga.

O “Nova Esperança” está a funcionar na Rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira, e é um grupo de acção social e caritativa que ajuda cerca de 1000 pessoas. Trabalham com o Banco Alimentar, Segurança Social, Caritas e com o Centro de Saúde.

Conceição Ferreira é voluntária no “Nova Esperança” e afirmou que “estamos num espaço limitado para atender tantas pessoas, precisamos urgentemente de novas instalações, porque a cada dia que passa mais pessoas nos procuram. Nós apoiamos dois tipos de pessoas: aquelas que não conseguem sair daquele sistema de vida e ultimamente têm chegado pessoas que devido à crise se encontram no desemprego. No último caso as pessoas sentem-se envergonhadas com a sua situação e chegam mesmo a chorar, e aí nós damos uma palavra amiga e às vezes limitamo-nos só a ouvir”.

Há três meses que Isilda Santos recorre ao apoio do “Nova Esperança” e foi com muitas lágrimas que falou com o Jornal O Rio. “O dinheiro que ganhava não dava para pagar a renda da casa e por isso fui posta na rua. Ando a dormir em casa de amigas, tenho dois filhos mas não estão comigo porque não tenho condições. Isto não é vida para ninguém, mas não consigo arranjar emprego para melhorar a minha situação”, disse.

“Maria”, chamemos-lhe assim, estava receosa de falar connosco, mas por fim desabafou e pediu para não pomos o seu nome verdadeiro por ter vergonha da sua situação. “Maria” foi pedir ajuda ao “Nova Esperança”, tem muitos problemas de saúde, ganha pouco mais de 200 euros de reforma e quando chega a dia 8 de cada mês “já não tem dinheiro”.

“É muito difícil pagar todas as contas com 200 euros, a maior parte dos dias como pão, raramente como iogurtes e bebo leite, há meses que não como uma peça de fruta e peixe, e os detergentes que preciso compro os mais baratos. As minhas amigas às vezes ajudam-me, mas elas também não podem”, lamentou.

#### TRABALHADORES DA AUTOEUROPA RECUSARAM

#### PRÉ-ACORDO FEITO ENTRE COMISSÃO DE TRABALHADORES E ADMINISTRAÇÃO

Na fábrica da VW Autoeuropa, em Palmela, as vendas caíram nos primeiros meses do ano, sendo o objectivo da Administração, a curto prazo produzir cerca de 81 mil veículos, uma queda de 31 por cento na produção em relação ao ano passado.

Devido a esta queda na produção, o futuro dos trabalhadores da fábrica esteve a ser discutido nos últimos meses.

2.668 trabalhadores, muitos do concelho da Moita, recusaram no dia 17 de Junho, por voto secreto, o pré-acordo feito entre a Comissão de Trabalhadores e a Administração.

O pré-acordo laboral foi rejeitado com 1.381 votos contra. Houve 1.252 votos favoráveis, 28 em branco e sete nulos. Este pré-acordo implicava uma nova organização do trabalho, nomeadamente uma maior flexibilidade dos trabalhadores nos tempos de crise.

António Chora, da Comissão de Trabalhadores disse que “a Comissão, como sempre aconteceu, e de acordo com a vontade expressa pela maioria dos trabalhadores, transmitiu oficialmente à Administração o resultado do



Atendimento no “Nova Esperança”

referendo. Na discussão decorrente nessa reunião, colocámos a necessidade urgente de manter na empresa todos os contratados. A empresa também informou que na próxima semana irá comunicar à Comissão “as medidas necessárias para responder competitivamente às oscilações do mercado”. A Comissão de Trabalhadores reafirmou que a vontade dos trabalhadores deve ser respeitada de modo a que os interesses de todos os trabalhadores não sejam lesados”.

A maior fábrica automóvel

portuguesa entra assim num novo impasse.

Sobre o futuro do sector automóvel, António Chora acrescentou a O Rio que “as minhas expectativas não são nada agradáveis para os próximos anos. Em minha opinião, o número de pessoas com carro nas famílias vai reduzir fruto da crise económica. As previsões dos grandes construtores diziam em 2007 que em 2011 se produziriam e venderiam em todo o mundo mais de 56 milhões de carros. Hoje, as previsões mais optimistas para esse ano são de pouco mais de 48 milhões. Penso que a crise se irá manter por diversos factores, o principal dos quais é a teimosia do sistema que nos governa em toda a Europa e que mantém os contratos a prazo e os recibos verdes. Os jovens nesta situação, têm dificuldade em planear o futuro em termos familiares, com implicações no consumo e na natalidade, esta situação levará a um cada vez menor consumo de carros. Os governos têm que repensar estas questões, têm que fazer leis que permitam uma estabilidade laboral aos jovens, têm que limitar a especulação imobiliária, têm que estimular a construção de casas de baixo custo, têm que criar condições para que estes possam vir a viver melhor, pois a actual geração é a primeira em muitas dezenas de anos que vai viver pior que os seus pais, contrariando assim aquilo que tem sido a organização

social das últimas décadas”.

#### ALGUNS APOIOS DISPONÍVEIS PARA OS DESEMPREGADOS

A falta de remuneração resultante de desemprego ou de redução determinada pela aceitação de trabalho a tempo parcial poderá, temporariamente, ser minorada através da atribuição de: Subsídio de Desemprego - SD, quando o beneficiário reúna as condições gerais para a sua atribuição; Subsídio Social de Desemprego - SSD, cuja atribuição tem lugar: nas situações em que não seja atribuível o subsídio de desemprego - SD inicial; quando os beneficiários esgotem os períodos de concessão do Subsídio de Desemprego - SSD subsequente ao SD; Subsídio de Desemprego Parcial - SDP, cuja atribuição é devida quando o beneficiário, a receber subsídio de desemprego, aceite celebrar um contrato de trabalho a tempo parcial.

Os Gabinetes de Inserção Profissional são estruturas de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com os Centros de Emprego, prestam apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Os Destinatários são os desempregados, jovens ou adultos, que necessitem de apoio na resolução do seu problema de inserção ou reinserção profissional.



António Chora

Entrevista a Artur Gouveia presidente do CRI

## “ O CRI desempenha um importante papel social”

João Maria

O Clube Recreio e Instrução, de Alhos Vedros, foi fundado no dia 8 de Agosto de 1915, estando prestes a completar 94 anos de vida sendo um dos clubes mais antigos do concelho da Moita. O futebol sempre foi a principal referência do clube, mas em 1997 os proprietários reclamam o uso do terreno onde se situava o Parque de Jogos S. Lourenço e o CRI fica sem campo de futebol. Ao mesmo tempo que se deparava com dificuldades logísticas inerentes à falta de campo, jogando em campos emprestados por outros clubes, o CRI desenvolve um projecto ambicioso: construção do seu próprio complexo desportivo. Na actualidade, e ainda longe da conclusão do complexo desportivo, o CRI volta a dar sinais de vida, sendo já uma referência no futebol jovem no concelho da Moita. No encerramento das actividades desportivas oficiais relativas à época 2008/09, o Jornal O RIO foi convidado para estar presente na festa que contou com ilustres convidados, e entrevistou o Presidente Artur Gouveia.

**O RIO – Há quanto tempo é Presidente do CRI?**

**A.G** – Sou presidente desde 1997, existindo um núcleo da direcção que está envolvido de há 5 anos a esta parte ou seja, desde a construção dos balneários do nosso actual campo de futebol 7.

**Quantos sócios tem o clube? Envolvimento dos sócios na vida do clube?**

Na actualidade temos cerca de 500 sócios que pagam uma cota mensal de 1 Euro, com os menores e os reformados a pagarem 0.50 céntimos. Os sócios após ter-mos ficado sem o S. Lourenço que foi demolido, e consequentemente o acabar do futebol, afastaram-se um pouco do clube mas nos dias de hoje, e graças ao trabalho que estamos a desenvolver, eles estão a envolver-se de novo na vida do clube Entre as actividades re-

creativas realizadas para animação dos sócios destacam-se diversos bailes, da Pinha, da Primavera e de Carnaval, além das matinées a toque de telefonia e gira-discos. A nível mais geral de apoio aos sócios e à população, o clube promoveu a Ludoteca, projecto louvável que funciona na sede do clube desde 1996.

**Que apoios têm?**

Temos o subsídio que a Câmara Municipal da Moita nos dá anualmente, o apoio importante da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, e a nível da publicidade temos o apoio de algumas empresas. Temos também as receitas do bar da nossa sede e realizamos várias iniciativas de angariação de fundos tais como rifas, sorteios etc. Quero realçar o apoio dos pais dos jovens, que nos apoiam na organização de eventos e no transporte dos jogadores.



Artur Gouveia

**Modalidades? Formação?**

Actualmente a única modalidade que temos é a nossa escola de futebol, com os escalões de Pré-escolas, escolas, Infantis, Iniciados e Juvenis. Em breve esperamos ter uma equipa de Juniores mas para isso precisamos de instalações e condições para levarmos este projecto para a frente. Temos 14 pessoas envolvidas no futebol jovem, 2 por cada escalão. Cada atleta paga 10 euros mensais que são canalizados para as despesas nor-



mais do futebol, inclusive um lanche após os jogos para os nossos atletas. O CRI desempenha um importante trabalho social pois toda a gente pode jogar futebol no nosso clube desde que reúna as condições necessárias.

**Infra-estruturas?**

Temos a ambição de termos um piso sintético no nosso campo de futebol 7 que iria permitir uma melhor qualidade futebolística aos nossos jovens atletas, queremos meter o campo de futebol 11 a funcionar, tendo para isso que construir os respectivos balneários de apoio. A nível de transportes temos 2 carrinhas de 9 lugares, tivemos uma vitatura furtada que nos fez adquirir uma outra nova.

**Análise à época desportiva que agora terminou?**

Foi uma época muito positiva. Tivemos 7 equipas em competição, das Pré-Escolas aos juvenis. A nossa equipa de iniciados venceu a Série B do torneio Complementar da Associação Futebol de Setúbal em que disputámos 8 jogos, vencendo 7 e perdendo apenas 1 com um score de 22 golos marcados e 8 sofridos ficando à frente do Barreirense, o que constituiu um prémio merecido para os jogadores, técnicos e dirigentes do nosso clube. Os Juvenis ficaram em 2º lugar no Torneio

Complementar e as escolas também tiveram um bom desempenho pelo que, só podemos estar satisfeitos e orgulhosos por chegar-mos ao final da época com tantos jovens a praticar futebol e a sentirem a camisola do CRI.

**Encerramento da Época Desportiva 2008/2009?**

Para terminar a época em festa, nada melhor do que meter os miúdos a jogar futebol, para isso efectuamos um mini torneio que contou com a participação para além do nosso clube, da escola Academia Sporting Corroios de Bruno Caíres (antigo jogador do SCP, Celta de Vigo e Benfica), da Escola Foot Stars de António Veloso (antigo jogador do Benfica e da Selecção Nacional), da Escola Odivelas FC orientada pelo Andrade (antigo jogador do SCP, Belenenses, Benfica), e do Silveirense. Após os jogos efectuamos a entrega dos prémios a todos os participantes do Torneio, aos colaboradores e treinadores, e principalmente aos jovens atletas do CRI que se destacaram ao longo da época. Para terminar houve um almoço e convívio durante toda a tarde com os convidados especiais, jogadores, técnicos, dirigentes, pais e amigos.

**Presença de convidados de renome?**

Graças a um amigo do nosso clube, tivemos a possibilidade de aqui ter gente ilustre do nosso futebol casos de: José Augusto, Nunes, Mozer, Veloso, Samuel, Jorge Martins, Jorge Silva cuja presença serve de estímulo aos jovens atletas e que permite dar visibilidade ao nosso clube que está a renascer, com o trabalho que está a ser efectuado a caminhar no bom sentido. Agradecemos a disponibilidade destas “ velhas” glórias do nosso futebol que gentilmente aqui marcaram presença, para nós é um grande motivo de orgulho contar com eles na nossa festa de encerramento. Ainda à pouco tempo o Mozer ofereceu um jogo de equipamentos ao nosso clube. Agradecemos também a presença da Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros (Fernanda Gaspar), e da Sr.ª Vereadora da Cultura e do Desporto da Câmara Municipal da Moita (Vivina Nunes), que colaboraram na entrega dos troféus.

**Papel da comunicação social do concelho da Moita?**

Quero agradecer a vossa presença hoje aqui. O RIO e os outros órgãos de comunicação social do concelho são muito importantes para os clubes, atletas, dirigentes e todo o movimento associativo em geral.

# Os Jogos do Futuro da Região de Setúbal'2009 saldam-se por um êxito total

João Maria

Realizaram-se pela primeira vez de 6 a 14 de Junho 2009, os Jogos do Futuro da Região de Setúbal, uma organização conjunta das nove Câmaras Municipais da Península de Setúbal – Almada, Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal – Movimento Associativo Popular, Escolas e Associações Distritais das modalidades aderentes, com o apoio da Amarsul e da Simarsul. Os Jogos tiveram o seu início a 6 de Junho no Complexo Municipal de Atletismo de Setúbal onde estiveram presentes cerca de 3500 participantes, e o Encerramento teve lugar no dia 14 de Junho no Parque José Afonso, na Baixa da Banheira. Cada município teve a seu cargo a realização de duas actividades desportivas. Ao município da Moita coube a organização de um Torneio de Ténis de Mesa que se realizou no Pavilhão Desportivo Municipal, e um Convívio e demonstração de Ginástica no Pavilhão da EB2,3 José Afonso em Alhos Vedros. Na modalidade de Futsal a destacar a excelente campanha da selecção do concelho da Moita de Futsal Infantis que teve uma prestação brilhante terminando em 2º lugar.

Quanto aos objectivos dos Jogos, estes passavam pelo convívio salutar dos jovens dos vários municípios, pelo estímulo à prática desportiva, e ao mesmo tempo mostrar as



diferentes formas de organização de actividades físicas e desportivas com o apoio do poder local, trocas de experiências, projectos e actividades desportivas de âmbito intermunicipal entre as Câmaras Municipais da Península de Setúbal.

Estiveram envolvidas cerca de 1000 pessoas (Técnicos, Federações, Movimento Associativo), tendo ficado demonstrado que a Península de Setúbal tem uma força enorme para o desenvolvimento do Desporto. Foi uma organização exemplar de todos os municípios, nesta 1ª iniciativa do género com o balanço final dos jogos a ser extremamente positivo, saldando-se por um êxito total.

Na festa de encerramento dos Jogos, foram entregues medalhas aos 3 primeiros classificados individuais e colectivos de cada modalidade,

numa cerimónia que contou com a presença de todos os Presidentes de Câmaras, pelo município da Moita estiveram o presidente João Lobo e a vereadora da Cultura e do Desporto Vivina Nunes. Por entre muita animação, O RIO ouviu um jovem participante que nos disse: "foi uma experiência muito boa que valeu pelo convívio com outros jovens de outros lugares, os resultados desportivos não eram o mais importante, o mais importante foi a oportunidade que me deram de participar nestes Jogos, e espero que para o ano haja mais Jogos".

Após a cerimónia da entrega das medalhas que se estendeu por quase duas horas, a festa prosseguiu com o concerto das *JustGirls*, terminando assim em beleza, esta 1ª edição dos Jogos do Futuro da região de Setúbal 2009.

## Concurso de Pesca Desportiva

# A Pesca Desportiva é a principal modalidade do Juventude F.C.

Há cerca de 11 anos, o popular clube da Baixa da Banheira começou a dinamizar a pesca apeada, sendo hoje a principal modalidade do clube. No distrito de Setúbal, o Juventude é um dos clubes mais respeitados nesta área, quer pela qualidade da organização dos torneios, quer pelos bons resultados alcançados pelo clube. Anualmente o clube participa em cerca de 15 a 20 provas de pesca desportiva. No final do mês passado, o clube organizou o seu XI Concurso Nacional de Pesca Desportiva, tendo para tal contado com o apoio da Câmara Municipal da Moita, da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, e do comércio local. O concurso realizou-se na Avenida da Praia no Barreiro às 08.00 e terminou às 12.00, num dia excelente para a pesca desportiva, onde estiveram presentes 88 concorrentes que pagaram 10 Euros de inscrição (Seniores), com a inscrição dos Juvenis a ser grátis. Os concorrentes vieram de vários pontos do país (Setúbal, Barreiro, Lisboa, Seixal, Baixa da Banheira, Porto), num total de 15 equipas formadas por 3 elementos cada.

entre todos os participantes, um grupo de amigos que são como uma família que se reúne anualmente, com os dirigentes do Juventude a pensarem em todos os pormenores caso do abastecimento de líquidos e sólidos a todos os concorrentes. Para o concurso contava todo o peixe com escama (Robalos, Tainhas, Sarguetas, Corvinas, Rabetas etc.), com o vencedor a ser encontrado através da maior quantidade de pescado.

Os vencedores deste XI Concurso Nacional de Pesca Desportiva, foram os seguintes:

**Seniores Masculinos** – Jorge Silva do clube Os Independentes Miratejo que pesou 19480gr

**Agrupamentos** – 1º Independente Miratejo com 6 pescadores e um total de 47740Gr

**Equipas** – Independente Miratejo

**Juvenis** – João Oliveira do clube Pica-Peixe com 2520Gr

**Seniores Femininos** – Vanda Antunes do clube Independentes Miratejo com 420Gr

A entrega dos prémios teve lugar na sede do Juventude num ambiente de grande convívio entre todos os presentes após um excelente almoço.

A destacar o grande convívio

## 1º Maio F.C. Sarilhense

# Torneio de Veteranos

Teve início no dia 15 de Junho de 2009 no Campo do Castanheiro, em Sarilhos Pequenos (sintético), um Torneio de Futebol 7 para Veteranos. Participam 6 equipas, constituídas por jogadores com mais de 35 anos, que disputam um campeonato entre si (jogam todas contra todas). Os jogos realizam-se a partir das 20.00, e

têm tido um grande número de espectadores a assistir às partidas, que são disputadas em duas partes de 20 minutos cada.

Dos encontros já realizados, destaque para o jogo da jornada inaugural que opôs duas equipas de Sarilhos Pequenos. Uma excelente partida de futebol, com momentos de verdadeiro

espectáculo futebolístico protagonizados por jogadores de excelente craveira técnica. A equipa do CR Kings bateu sem apelo nem agravo a equipa do Chelsea por escaqueadores 5-2 assumindo-se como uma forte candidata à vitória no torneio. A destacar a qualidade de todas as equipas presentes no certame.



**CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA**

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

**Orçamentos Grátis**

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295  
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

**ECNIMOITA**  
CLIMATIZAÇÃO E ENERGIA, LDA.

**Energia Solar Térmica e Fotovoltaica**

Somos especialistas em: Ar condicionado  
Aquecimento central  
Lareiras  
Recuperadores de calor

Sede: Alto do Carvalhinho • Apartado 94 - 2861-909 Moita  
Telef.: 21 289 54 54 • Atend. Fax: 21 289 77 15  
E-mail: tecnimoita-616@clix.pt



**VI EGAS & FILHOS**  
CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA

Electricidade - Ar Condicionado - Alarmes

Rua da Corça, Armazém nº 5 Tel./Fax:  
2860-051 ALHOS VEDROS 212 043 912

## Música

## Rock n' Roll puro e duro made in Moita



Sandra Cardoso

Ora aí está mais uma banda made in Moita. Desta feita, os Nervo, banda de rock n' roll puro e duro a cantar em português. E a sentir na pele como é o percurso nada fácil de gravar um álbum, andar pela estrada nos concertos e afins musicais...

Boas ideias, quase toda a gente, por vezes tem. Mas uma ideia genial e ter coragem para a levar para a frente já é outra história...

Em 2004 no meio de umas garrafinhas de Moscatel, surge a ideia deste projecto, os Nervo. Digamos que foi um brainstorming muito bem regado... Estes rapazes não precisavam deste tipo de inspiração mas que ajuda, ajuda!

Nesta altura faziam parte da formação o Sérgio Franco, o Pedro Teixeira, o Carlos "Animal" (hoje baixista dos The Sullens) e o Zé Pedro "Kunassa" (hoje baterista dos Bossanova). Com este line-up, apresentaram-se ao público pela primeira vez em Junho de 2005.

Por força maior e como nada é muito fácil nestas andanças da

música, o baterista sai da banda. Consegue-se no entanto, gravar uma demotape, intitulada "Invasão Nervo". Após esta gravação, decidem interromper a produção musical de forma a saber com clareza, o caminho a seguir no futuro.

Mas como eles próprios dizem: "o rock 'n' roll corre nas veias" e seria impossível parar muito tempo por isso em 2007 voltam à carga com um line-up renovado. Ao Sérgio e ao Pedro, juntam-se agora o Paulo Ganzax no baixo, Derek Anthony na guitarra e Pedro Varruka na bateria.

Agora sim, entregam-se aos ensaios e aos concertos de norte a sul do país. O espírito rock 'n' roll está presente a toda a hora. Não falta nem a típica carrinha a cair de podre para a tour na estrada. Se essa carrinha falasse, aposto que tinha umas histórias "daquelas"...

O passo a seguir é gravar o álbum e para isso mudam-se de armas e bagagens para as Caldas da Rainha onde se encontra o MarducStudios e o produtor Marc Jung.

Daqui sai o "Tripas Coração", primeiro trabalho oficial dos Nervo.

Este álbum foi apresentado agora, no dia 9 de Maio no Moita.



ta. E devo dizer que foi uma apresentação em grande! Grandes senhores do rock. Grandes músicos a dar o melhor em palco. Transpirou-se muito rock 'n' roll naquela noite. Sinergia perfeita com o público. Estive lá, sei

do que falo...

Mas estes "Nervos" não param e já está na forja um segundo álbum. Quando se apanha o gosto, não se quer outra coisa. Essa é que é essa e ideias e talento não lhes falta. Vamos para a frente com o álbum número 2!!!

te com o álbum número 2!!!

Para já, podemos acompanhá-los no dia 19 de Junho no Estúdio 123 no Barreiro e no dia 18 de Julho no Auditório JM Figueiredo na Baixa da Banheira.

Eles andam por aqui...

## Lançamento do livro

## Barreiro, Roteiro das Memórias Da Resistência, do Trabalho e da Luta



Armando Sousa Teixeira apresenta o seu novo «Barreiro, Roteiro das Memórias – da Resistência, do Trabalho e da Luta» dia 28 de Junho, pelas 16 horas, no Auditório municipal Augusto Cabrita, no Barreiro.

Na abertura haverá música, projecção de fotos e moscatel de honra.

### 1ª PARTE

Intervém Hélder Madeira, Carlos Humberto e Alfredo Matos. Animação cultural com Odete Santos, Cláudia Antunes (Claude) e o Grupo de Teatro Projector, encenação de L. Barata.

### 2ª PARTE

Intervenções de Isabel Fernandez e Armando Teixeira. Animação cultural com Joaquin



Pessoa, Samuel, Coro Lopes Graça da Academia de Amadores de Música.

O autor tem já uma apreciável obra em torno de «Barreiro, Roteiro das Memórias».

## Baixa da Banheira

## Castro Verde na Semana Alentejana

A Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana realizou a 29ª Semana Alentejana, no dia 6 de Junho, dedicada ao concelho de Castro Verde. Este ano, houve a novidade de um concurso de Quadras Populares sobre Castro Verde (ver lugar para a poesia, pág. 23).

No salão da colectividade, esteve patente ao público uma admirável exposição de "Coisas de Castro Verde" (produtos locais, pintura artesanato, publicações).

O almoço de convívio teve lugar depois da abertura da exposição, com a particularidade de ser o primeiro acto realizado nas novas instalações em construção. O espaço do bar encheu-se de convidados e parte dos associados inscritos tiveram de almoçar no quintal da colectividade.

No programa da Semana Alentejana estiveram jogos, cinema, grupos musicais, grupos corais, exposições, ranchos folclóricos e quadras populares. Dia 10 de Junho, houve um Festival de Folclórico, com ranchos de Monsanto, Casa do Povo de Monsanto, Fonte do Bispo, Clube das Arroteias, e Baixa da Serra. Dia 11 de Junho, actuou o Grupo Violas Campaniças e as Danças de Salão do CUB "O Chinquillo". No dia 13, foi o culminar da festa, com o desfile e as acções de grupos musicais e grupos corais alentejanos.

Um Lugar para a Poesia

## Quadras dedicadas a Castro Verde (1)

### 1º Prémio

Ô rosa branca do campo  
Branco onde o verde se atíça  
Tu és a rosa que eu canto  
Minha rosa campaniça

Vai um dia a Castro Verde  
Terra de moças Formosas  
Onde o coração se perde  
E as fontes cheiram a rosas

Castro Verde, campo em flor  
Tão alto o canto alevanta,  
Teu cantar é por amor  
Não deixes morrer quem canta.

*Louivaldo M. Guerreiro*

### 2º Prémio

Castro Verde tem Aivados  
Aivados a mim me tem  
São amores entrelaçados  
Com outros amores também.

*Jacinto Guerreiro*

### 3º Prémio

E se fores ao Alentejo  
Faz-nos um grande favor  
Visita lá Castro Verde  
E traz-nos o seu calor

Pessoas alegres e contentes  
Em Castro Verde eu vi  
Embrulhei-te no seu calor  
Jamais sei o que senti.

*Adalberto Carrilho*

(1) Quadras dedicadas a Castro Verde premiadas no concurso da XXIX Semana Alentejana da S.R.C. União Alentejana.

Realizadores de Cinema no Fórum Cultural

## Colóquio “O Cinema na Construção do Imaginário Social”

Com a colaboração da Associação Portuguesa de Realizadores de Cinema, teve lugar no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, o colóquio O Cinema na Construção do Imaginário Social, integrado na 1ª Semana do Património, organizada pela Câmara Municipal da Moita. A iniciativa contou com a presença dos seguintes realizadores: Manuel Mozos (especializado em montagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Estagiou no SEC de Paris e foi o responsável pela montagem de vários filmes. Em 1989 realizou *Um Passo e Depois...* e em 1992 assinou a sua primeira longa-metragem, *Xavier*), Fernando Vendrell (formado na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, foi assistente de realização, tendo trabalhado com realizadores como Manoel de Oliveira, João César Monteiro, José Fonseca e Costa, João Canijo, entre outros.

Em 1992 produziu *Belle Époque* de Fernando Trueba, que ganhou o Óscar de Melhor Fil-

me Estrangeiro em 1994. Fundou a produtora David & Golias em 1992.) Teresa Garcia (trabalhou como assistente de realização com cineastas como Margarida Gil Manoel de Oliveira, Jacques Ossang, Fabrice Cazeu, Pierre-Marie Goulet. Entre 1999 e 2001 fez parte do Departamento de Cinema e Audiovisual da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura. Em 2000 funda a Associação Cultural Os Filhos de Lumière, onde coordena e orienta desde então ateliers de iniciação ao cinema.

Em 2006 foi convidada a orientar em Portugal o projecto pedagógico «O Cinema, cem anos de Juventude» coordenado pela Cinemateca Francesa e onde participa uma escola do Concelho da Moita.), João Dias (é autor de diversos filmes de documentário e de ficção, entre os quais “As ondas”, e a curta-metragem “Ultimato”. Realizou o documentário “As operações de Saal”, exibido na Trienal de Arquitectura e no DocLisboa

em 2007), e Pedro Pinho (co-realizador do filme Bab Sebta, um documentário sobre migrações com destino à Europa, filmado em Marrocos e Mauritânia. O filme estreou no FIDMarseille 2008, onde ganhou o prémio Esperance Marseille, e premiado também no DocLisboa, como Melhor Documentário Português.).

Ao longo da conversa com os realizadores foram aflorados diversos assuntos: a forma como o visionamento de filmes e a experiência na sala de cinema condicionam a formação cinéfila do realizador; o modo como a censura influencia o imaginário do espectador; o empobrecimento estético do cinema e do cinéfilo como consequência da realidade de cortes que a censura impôs ao cinema português; a capacidade do imaginário transcender a realidade e propor novas realidades; a existência de um imaginário característico no cinema português. Foi ainda debatida a dificuldade em fazer cinema em Portugal.



## Passeios no varino “Boa Viagem”

Passear a bordo do varino municipal “O Boa Viagem” pode ser uma oportunidade única para conhecer o Município da Moita e os concelhos limítrofes, com os seus familiares e amigos, de uma perspectiva diferente. Aceite o convite do Município da Moita e embarque num dos próximos passeios desta embarcação tradicio-

nal, marcados para os dias 20 de Junho, das 13:00h às 15:30h; 21 de Junho, das 14:00h às 16:30h, 26 de Junho, das 18:00h às 20:30h e 27 de Junho, das 18:30h às 21:00h, com partida do Cais Flutuante do Gaio, junto ao Parque das Canoas. Os bilhetes poderão ser adquiridos no Posto de Turismo Municipal, na Moita.



### Palavras Cruzadas - Soluções

P 182

B 164

**Horizontais:** 1 – Gosta; Tábuas; 2 – Sir; Uma; 3 – Sr; Adubo; 4 – Tia; Elo; Ali; 5 – Arpa; Inas; 6 – Iça; Are; 7 – Pata; Onus; 8 – Omo; Eis; Ore; 9 – Nô; Ócios; Al; 10 – Aço; Ara; 11 – Ambos; Manda.

**Verticais:** 1 – Gasta; Ponta; 2 – Rir; Amo; 3 – SS; Apito; Ab; 4 – Tia; Acã; Oco; 5 – Arde; Ecos; 6 – Ulo; III; 7 – Tubo; Soam; 8 – Amo; Irô; Sra; 9 – Ba; Ameno; AN; 10 – Ala; Ura; 11 – Assis; Selva.

**Horizontais:** 1 – Sinas; Ataca; 2 – Eco; Cures; 3 – Ré; Tontas; 4 – Moi; Sueca; 5 – Alisto; Eles; 6 – Eunuco; Ar; 7 – Fira; Ura; Aa; 8 – Erro; Apago; 9 – AS; Apará; Co; 10 – Olaré; Ali; 11 – Amuos; Salão.

**Verticais:** 1 – Serra; Festa; 2 – Ice; Leira; 3 – Nô; Miuro; Ou; 4 – Rosna; Alô; 5 – Sc; Itu; Apas; 6 – Ut; Ocupar; 7 – Aros; Orares; 8 – Tênué; Aga; 9 – Astela; Al; 10 – Acera; Clã; 11 – Assas; Apoio.



## Percursos



**Marcelino  
Sousa**

**O Rio**

### Identidade

*Nome:* Marcelino Pereira da Cruz de Sousa  
*Idade:* 52 anos  
*Naturalidade:* Aldeia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco  
*Profissão:* Encarregado de Estação de uma empresa rodoviária  
*Estado:* Casado  
*Descendência:* uma filha, licenciada em Direito



### Percurso

- Filho de trabalhadores rurais, Marcelino da Cruz, como é conhecido, fez a instrução primária na sua terra. Aos 18 anos, deixou a sua aldeia e veio para o Barreiro, empregou-se na Empresa Geral de Transportes, onde trabalhou durante 33 anos. Ultimamente, trabalhou na Nissan, em Setúbal, onde foi conferente de cargas. Presentemente, está no desemprego. Depois de viver uns anos na Baixa da Banheira, voltou a morar no Barreiro, onde ainda reside. Tenciona ir para o Algarve, e estabelecer-se em Tavira.
- Marcelino tornou-se conhecido no meio associativo da Baixa da Banheira, a partir de 1987. Iniciou-se na direcção da Associação de Reformados "O Norte", naquele ano. Nesta Associação esteve cerca de 10 anos, chegou à vice-presidência da direcção e foi um dos construtores da sua sede social, tendo Eduardo Martins como presidente e grande impulsionador da obra.
- Na Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana está desde 1997. Entrou na direcção em, como vogal, depois, passou a vice-presidente e, em 2001, foi eleito presidente da direcção, cargo que exerce há oito anos.

Um "ratinho" a dirigir uma Sociedade Alentejana é coisa que não é bem encarada por alguns sócios, mas a maioria dos associados dá-lhe o aval.

Há cerca de um ano, retomou o processo de construção da sede social da colectividade que se arrastava há anos. Com o terreno cedido em direito de superfície pela Câmara, candidatou a obra a financiamento, recebeu 70.000 euros de co-financiamento do Estado e 17.500 euros da Câmara Municipal da Moita, e, com a ajuda de alguns sócios, "meteu mãos à obra". Quer deixar pronta a 1ª fase da construção de três pisos: o primeiro piso terá duas cozinhas e o bar; ficará um salão de jogos no 2º piso; e o último piso terá os gabinetes da direcção e das secções. "A esplanada ficará também pronta", garante Marcelino Cruz.

Para a 2ª fase da sede ficará a construção do novo salão de festas e de um mini-pavilhão desportivo por cima. "Outros que façam esta parte da obra", diz com alívio.

- A par das obras, este mês, decorreu, a 29ª Semana Cultural Alentejana, este ano, dedicada ao concelho de Castro Verde. "Tive muita honra em ter vindo cá o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Monsanto, gente da minha terra", diz orgulhoso o presidente da União Alentejana.

### Perfil

Marcelino Cruz é um homem simples, com iniciativa, dinâmico e amigo de fazer coisas. Nem sempre fará tudo a contento dos sócios e alguns contestam-no. Uma das suas características é o jeito que tem para pedir apoios, por exemplo, na construção da sede, a maior parte dos materiais são oferecidos e a mão-de-obra é voluntária. O que não resta dúvidas é que ele é o grande impulsionador da nova sede social da S.R.União Alentejana.



Eleições europeias

## PSD vence no país CDU ganha no distrito e no concelho da Moita

Resultados em percentagem por freguesia

	CDU	PS	BE	PSD	CDS	MRPP
ALHOS VEDROS	1631 33.3%	956 19.5%	938 19.2%	499 10.2%	235 4.8%	121 2.5%
BAIXA BANHEIRA	3420 41.9%	1640 20.1%	1347 16.5%	574 7.0%	326 4.0%	153 1.9%
GAIO-ROSÁRIO	194 43.6%	109 24.5%	58 13.0%	24 5.4%	15 3.4%	5 1.1%
MOITA	1798 30.7%	1224 20.9%	1036 17.7%	723 12.4%	320 5.5%	105 1.8%
SARILHOS PEQUENOS	242 48.7%	148 29.8%	47 9.5%	15 3.0%	12 2.4%	9 1.8%
VALE DA AMOREIRA	639 24.7%	570 22.0%	339 13.1%	544 21.0%	209 8.1%	52 2.0%
<b>CONCELHO</b>	<b>7294 35,3%</b>	<b>4647 20,7%</b>	<b>3765 16,8%</b>	<b>2379 10,6%</b>	<b>1117 5,0%</b>	<b>445 2,0%</b>
<b>NACIONAL</b>	<b>10,7% 2</b>	<b>26,6% 7</b>	<b>10,7% 3</b>	<b>31,7% 8</b>	<b>8,4% 2</b>	<b>1,2% 0</b>

PS perde para todos os outros partidos, ao nível do País  
CDU ganha no distrito de Setúbal e em todas as freguesias do concelho da Moita.

O cabeça de lista do PSD, Paulo Rangel, foi o vencedor destas eleições. Vital Moreira assumiu responsabilidade pela derrota. "É a maior votação da história do BE", diz Louça. "Cartão vermelho ao PS", afirma CDU. José Sócrates considerou "decepcionantes" os resultados das eleições europeias, mas diz que vai manter o rumo do Governo.

**Este Verão  
arrume de vez  
com o peso  
em excesso.**

Comece já a fazer  
exercício no VivaFit.

Inscriva-se até 30 Junho  
e ganhe 1 conjunto de  
trolley + bolsa VivaFit.

**OFERTA**  
VivaFit 30  
POR APENAS 10€

**VivaFit**  
Love Living Fit

**VIVAFIT BAIXA DA BANHEIRA**  
Rua Padre José Feliciano, nº 13  
2835-142 Baixa da Banheira  
Telms: 91 567 41 50/1  
Email: baixadabanheira@vivafit.pt

**Horário:**  
2ª a 6ª Feira, das 9:00 H às 20:30 H

\* Oferta limitada às primeiras 30 inscrições. Esta campanha não é acumulável e ocorre promoções e está disponível apenas nas unidades VivaFit aderentes.